

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANA CLÁUDIA SORANZO**

**AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE AO  
CONSTITUÍREM ESCRITÓRIO CONTÁBIL PRÓPRIO**

**CAXIAS DO SUL**

**2015**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANA CLÁUDIA SORANZO**

**AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE AO  
CONSTITUÍREM ESCRITÓRIO CONTÁBIL PRÓPRIO**

Projeto de Pesquisa de Monografia  
apresentado como requisito para a  
obtenção do Grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis da Universidade de  
Caxias do Sul  
Orientador: Prof. Me. Fernando Batista  
Fontana

**CAXIAS DO SUL**

**2015**

**ANA CLÁUDIA SORANZO**

**AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE AO  
CONSTITUÍREM ESCRITÓRIO CONTÁBIL PRÓPRIO**

Monografia apresentada como requisito  
para obtenção do Grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis da Universidade de  
Caxias do Sul.

Aprovada em 03/12/15


**Banca Examinadora:**



Prof. M<sup>e</sup>. Fernando Batista Fontana  
Universidade de Caxias do Sul



Prof<sup>a</sup>. Ma. Cleusa Marli Gollo Bitencourt  
Universidade de Caxias do Sul



Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol  
Universidade de Caxias do Sul

*Dedico este trabalho aos meus  
preciosos pais Alfeu e Eliane,  
por toda dedicação, incentivo e  
amor.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida, concedendo-me força e ânimo para alcançar meus objetivos.

Meu agradecimento de forma especial aos meus pais Alfeu e Eliane que, além do carinho e apoio, possibilitaram a realização desta conquista em minha vida.

Agradeço ao meu irmão Alexandre, meu grande companheiro.

Agradeço ao meu noivo Edicarlos, pelo amor, compreensão e apoio.

Ao meu orientador Prof. Me. Fernando Batista Fontana, pelo orientador dedicado que foi e por sua significativa contribuição neste trabalho.

Agradeço aos profissionais da contabilidade do município de São Marcos-RS pela contribuição e também pela receptividade e carisma no momento em que os procurei para aplicar os questionários.

Agradeço aos amigos e a todos que direta ou indiretamente me ajudaram nesta caminhada.

*A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos.*

**Marcel Proust**

## RESUMO

Dentre as opções de áreas de atuação do profissional contábil após a sua formação está a de constituir escritório contábil próprio. Pelo fato do profissional atuante nesta área ser responsável pela contabilidade de empresas diversas, com diversos ramos de atividade e diversas normas e regras, possivelmente houveram dificuldades que foram ou são superadas na abertura e na continuidade do negócio. Este estudo buscou identificar estas dificuldades. A metodologia utilizada para este estudo foi classificada como levantamento, quanto aos seus procedimentos técnicos; de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa. Quanto aos objetivos foi descritiva, já que envolveu coleta de dados através de questionários aplicados pessoalmente em 19 profissionais contadores ou técnicos em contabilidade proprietários de escritórios contábeis constituídos no município de São Marcos – RS. Um grande percentual da amostra possuía experiências profissionais anteriores, por isso a média do grau de dificuldade nos diferentes aspectos indicados na pesquisa ficou com grau 3 – numa escala de 1 a 5. O aspecto que representou maior dificuldade foi com relação à necessidade do profissional manter-se atualizado diante de tantas mudanças. A maioria fez e ainda faz cursos diversos em diversas áreas como forma de manterem-se atualizados. Também a maioria considerou necessária uma assessoria ou consultoria no início das atividades. Todos os profissionais da amostra consideram-se satisfeitos com sua escolha de serem proprietários de escritórios contábeis. Sugere-se para futuros estudos, aplicação de pesquisa para identificar as dificuldades encontradas por profissionais proprietários de escritórios de contabilidade de outras localidades.

**Palavras-chave:** Contabilidade, Escritório de Contabilidade, Formação do Contador.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas de pensamento contábil.....	22
--	----



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação da amostra por gênero .....	39
Tabela 2 – Classificação da amostra pelo tempo entre a formação do profissional e a constituição do seu escritório contábil.....	39
Tabela 3 – Classificação da amostra por formação .....	40
Tabela 4 – Classificação da amostra pela forma de constituição do escritório contábil .....	41
Tabela 5 – Classificação da amostra pela iniciativa individual ou conjunta na constituição do escritório contábil.....	41
Tabela 6 – Classificação da amostra pela quantidade de funcionários na constituição do escritório contábil .....	42
Tabela 7 – Grau de experiência da amostra nas áreas da contabilidade.....	43
Tabela 8 – Média aritmética do grau de experiência da amostra nas áreas abrangidas pela contabilidade.....	44
Tabela 9 – Grau de dificuldade da amostra com falta de experiência e falta de conhecimento .....	44
Tabela 10 – Grau de dificuldade da amostra com instalações do escritório e custos iniciais .....	46
Tabela 11 – Grau de dificuldade da amostra com administração e colaboradores ...	47
Tabela 12 – Grau de dificuldade da amostra com jornada de trabalho, cumprimento de prazos e sistema de contabilidade. ....	48
Tabela 13 – Grau de dificuldade da amostra com divulgação do escritório e captação de clientes .....	49
Tabela 14 – Grau de dificuldade da amostra nas relações com clientes .....	50
Tabela 15 – Grau de dificuldade da amostra com relacionamento com colegas de profissão e margem de retorno .....	51
Tabela 16 – Média aritmética do grau de dificuldade da amostra nos pontos relacionados a escritórios de contabilidade e abrangidos pela pesquisa .....	52
Tabela 17 – Classificação da amostra pelo ano da constituição do escritório de contabilidade .....	53
Tabela 18 – Opinião da amostra quanto à importância das assessorias e/ou consultorias no início das atividades dos escritórios contábeis.....	54

Tabela 19 – Formação complementar da amostra.....	55
Tabela 20 – Satisfação da amostra quanto à sua escolha de constituir escritório contábil.....	56

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CSSL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DCOMP	Declaração de Compensação
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ISS	Imposto sobre Serviços
Me.	Mestre
p.	Página
PIS/PASEP	Programa de Integração Social/ Programa de Formação do Patrimônio do Servidor
Prof.	Professor
RS	Rio Grande do Sul
SPEDS	Sistema Público de Escrituração Digital

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	13
1.1.1	<b>Justificativa .....</b>	<b>13</b>
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	14
1.2.1	<b>Delimitação do tema .....</b>	<b>14</b>
1.2.2	<b>Motivação da escolha do tema .....</b>	<b>16</b>
1.2.3	<b>Definição do problema.....</b>	<b>17</b>
1.4	OBJETIVOS .....	17
1.4.1	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>17</b>
1.4.2	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>17</b>
1.5	METODOLOGIA.....	17
1.5.1	<b>Delineamento da pesquisa .....</b>	<b>17</b>
1.5.2	<b>Procedimentos de coleta e análise dos dados .....</b>	<b>19</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
2.1	BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	20
2.1.1	<b>Escolas de pensamento contábil.....</b>	<b>22</b>
2.1.2	<b>Influência da era da informação na contabilidade .....</b>	<b>23</b>
2.1.3	<b>Influência da legislação na contabilidade.....</b>	<b>25</b>
2.2	PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS .....	27
2.2.1	<b>Comportamento ético do profissional contábil.....</b>	<b>30</b>
2.3	PREPARAÇÃO DO ENSINO DE CONTABILIDADE FRENTE ÀS MUDANÇAS NA PROFISSÃO.....	31
2.4	CONSTITUIÇÃO DE ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE.....	34
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>39</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
4.1	CONCLUSÃO.....	58
4.2	RECOMENDAÇÕES .....	60

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE B - AGRUPAMENTO DOS DADOS COLETADOS DAS PERGUNTAS OBJETIVAS .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE C - AGRUPAMENTO DOS DADOS COLETADOS DAS PERGUNTAS ABERTAS .....</b>	<b>69</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO**

O papel do profissional da contabilidade nas empresas foi se modificando ao longo do tempo. Hoje, não basta somente escriturar a contabilidade focando nas exigências do fisco, é preciso estar apto para atender exigências dos mais diversos usuários da contabilidade. (FARI e NOGUEIRA, 2007).

Conforme Martins (1993, apud CARDOSO, 2006), as organizações buscam constantemente por vantagens competitivas para melhorar a oferta de seus produtos, para isso, necessitam cada vez mais utilizar informações contábeis para o processo decisório.

Com o aumento das responsabilidades do contador, vem se expandindo também o mercado de trabalho para este profissional. Dentre as diversas áreas em que pode atuar, destaca-se neste estudo a do profissional autônomo que opta por abrir seu próprio escritório de contabilidade. Neste ramo, o contador precisa estar atento às regras, legislações e peculiaridades cabíveis a cada tipo de cliente – quanto ao ramo de atividades, forma de tributação e etc.

Neste contexto, é possível afirmar que a constituição de escritório contábil próprio é uma das áreas de atuação em que o contador mais precisa estar atualizado, bem informado e com amplo conhecimento.

Assim sendo, é importante ao contador que pretende seguir como profissional proprietário de escritório, conhecer as dificuldades enfrentadas por outros contadores que já passaram por esta experiência de constituição de organização contábil.

### **1.1.1 Justificativa**

Diversos são os campos de atuação do profissional da contabilidade. Assim sendo, é notória que somente a formação acadêmica não dá ao concluinte a certeza de qual área irá optar dentro da contabilidade.

Nas instituições de ensino superior, o foco dos estudos é dado à profissão contábil, deixando de lado o estudo da organização contábil - conhecimento este que fará falta ao contador que optar por constituir seu próprio escritório contábil.

Possivelmente, algumas das dificuldades listadas pelos profissionais da pesquisa serão as mesmas encontradas nos dias atuais para constituição de escritório próprio.

Com isso, este estudo poderá colaborar para aqueles que têm interesse em seguir por esse ramo, dando a estes um possível prefácio do que irão encontrar pelo caminho.

Para fins acadêmicos, este estudo irá contribuir com informações acerca da área de atuação dos profissionais proprietários de escritórios de contabilidade. Também poderá colaborar com os alunos que ainda não escolheram sua área de atuação dentro da contabilidade.

Para fins profissionais, irá auxiliar aos interessados em constituir seu próprio escritório de contabilidade, para que compreendam as possíveis dificuldades desse processo de constituição.

## 1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

### 1.2.1 Delimitação do tema

A contabilidade é uma ciência social destinada a suprir seus usuários com demonstrações e análises (de natureza econômica, financeira, física e de produtividade) que geram informações quantitativas e qualitativas referentes ao patrimônio líquido, que é o objeto da contabilidade. (RIBEIRO, 2010).

A sociedade em geral preocupa-se com a riqueza e suas variações (se ela está aumentando ou diminuindo), seja em uma organização ou seja no governo. Para monitorar esta riqueza, é necessário um sistema de medição. A contabilidade é esse sistema, por isso a sua notória importância. (BARKER, 2012).

A formação do profissional contábil compreendia o técnico em contabilidade (aquele que cursou contabilidade em nível técnico); e o contador ou bacharel em Ciências Contábeis (que concluiu curso superior – 3º grau – de contabilidade). Ambos podiam ser chamados de contabilistas e ambos podiam ser responsáveis

pela contabilidade das empresas. Com exceção de algumas funções que somente o contador podia exercer, tais como: auditoria, perícia contábil e professor de contabilidade. (MARION, 2008).

Atualmente, somente o curso superior está em vigor, dando ao seu formando o título de bacharel em Ciências Contábeis. Após aprovação no Exame de Suficiência, o bacharel pode registrar-se nos Conselhos Regionais de contabilidade (CRCs) e receber o título de Contador (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015).

Conforme consulta no *site* do CFC (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015), os técnicos em contabilidade puderam registrar-se no Conselho Regional de contabilidade somente até 1º de junho de 2015, após esta data, somente os bacharéis em Ciências Contábeis terão direito ao registro. Esta informação consta do parágrafo 2º, artigo 12, do Decreto Lei n.º 9.295/46, incluído pela Lei n.º 12.249/10:

Os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão.

O CFC em seu *site* (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015) ressalta que a data de 1º de junho de 2015 refere-se apenas à solicitação do registro pelos técnicos, não influenciando na atuação dos técnicos já registrados até a data acima, que poderão continuar exercendo a profissão normalmente.

A contabilidade faz parte tanto da vida pessoal quanto dos negócios empresariais, conforme afirmam Politelo, Manfroi e Cunha (2013), com isso, o mercado de trabalho para o Contador é amplo:

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.(RESOLUÇÃO CFC 560/83).



Dentre as diversas atividades que podem ser exercidas pelo profissional contábil, uma delas refere-se à constituição de escritório contábil próprio, onde o profissional presta serviços para diversos clientes.

Justamente por ser uma atividade que abrange diversos tipos de clientes (quanto ao ramo de atividades, forma de tributação, etc.), o profissional contábil proprietário de escritório deve ter um conhecimento extremamente amplo e variado. Além disso, este profissional não recebe na graduação, instrução referente à gestão de negócios, o que também pode se tornar uma dificuldade quando da abertura de seu escritório.

Desta forma, este estudo busca entrevistar proprietários de escritórios de contabilidade localizados em São Marcos, no Rio Grande do Sul, visando identificar as principais dificuldades que os mesmos encontraram ao constituírem escritório contábil próprio. Dificuldades estas relacionadas à constituição do novo negócio; e também relacionadas ao início das atividades como contador autônomo.

### **1.2.2 Motivação da escolha do tema**

A oportunidade que o curso superior de Ciências Contábeis oferece ao seu formando de constituir seu escritório próprio é bastante atrativa. Tanto pelo fato de ser dono do próprio negócio, quanto pela possível rentabilidade que esse negócio pode trazer.

Porém, a área do contador empreendedor é pouco abordada no curso de Ciências Contábeis, o que pode ser um empecilho que afasta os contadores deste caminho (constituição de escritório contábil próprio).

Acredito que, ser responsável pela contabilidade de diversas empresas é muito mais desafiador do que ser funcionário de escritório ou ser responsável pela contabilidade de uma única empresa (no caso do contador que atua dentro de uma empresa). Esta razão despertou minha motivação para estudar quais as reais dificuldades ao se constituir o próprio escritório de contabilidade.

### **1.2.3 Definição do problema**

Diante de tantas mudanças que vem ocorrendo na profissão contábil – conforme Fari e Nogueira (2007), mudanças estas que ocorrem continuamente e com uma velocidade sem limites – podemos dizer que os profissionais da contabilidade também precisam passar por mudanças para manterem-se no mercado de trabalho.

Deste contexto, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as dificuldades dos contadores ao constituírem seu próprio escritório de contabilidade?

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 Objetivo geral**

Identificar as principais dificuldades do contador ao constituir seu próprio escritório contábil.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

- Fazer o levantamento bibliográfico da contabilidade e do papel do contador;
- Elaborar um questionário para identificar as principais dificuldades dos contadores ao constituírem escritório contábil próprio;
- Aplicar o questionário ao público alvo;
- Tabular as respostas obtidas dos questionários;
- Analisar os resultados obtidos.

## **1.5 METODOLOGIA**

### **1.5.1 Delineamento da pesquisa**

Existem diversas formas de classificar uma pesquisa, Silva e Menezes (2005) distribuem as formas clássicas da seguinte maneira: quanto à natureza, quanto à forma de abordagem do problema, quanto aos seus objetivos e quanto aos seus procedimentos técnicos.

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, pois identifica as dificuldades encontradas pelos contadores que constituíram escritório contábil próprio, compara os resultados encontrados gerando informações que envolvem interesses sociais. Conforme Silva e Menezes (2005, p. 20), a pesquisa aplicada objetiva “gerar conhecimentos para aplicação prática (...). Envolve verdades e interesses locais”.

Com relação à forma de abordagem do problema, Silva e Menezes (2005) classificam como quantitativa a pesquisa que traduz em números as informações e opiniões, a fim de classificá-las e analisá-las; e qualitativa a pesquisa que interpreta os fenômenos, que não pode ser traduzida em números, que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Com base nestas informações, esta pesquisa classifica-se como quantitativa no que diz respeito às perguntas objetivas constantes do questionário, sendo estas agrupadas e quantificadas. Também é qualitativa, no que se refere à análise individual de cada resposta obtida através das perguntas abertas constantes do questionário.

Sob o ponto de vista dos objetivos, é descritiva, já que envolve coleta de dados através de questionário e visa pesquisar e transcrever as principais dificuldades encontradas pelos contadores ao constituírem seu próprio escritório de contabilidade. Gil (1991, apud SILVA e MENEZES, 2005, p. 21) define a pesquisa descritiva:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Quanto aos seus procedimentos técnicos, classifica-se como levantamento, “quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 1991, apud SILVA E MENEZES, 2005, p. 21), pois envolve a interrogação de contadores dos quais se deseja conhecer as situações e experiências ocorridas no início da sua atuação em escritório contábil próprio.

### **1.5.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados**

Para este estudo, foi elaborado um questionário com perguntas relativas ao perfil do contador proprietário de escritório contábil e relativas às dificuldades que estes enfrentaram ao constituírem seus escritórios (tanto no que se refere à estruturação do escritório quanto ao início das atividades).

O questionário foi aplicado em 19 profissionais que possuem escritório contábil na cidade de São Marcos, no Rio Grande do Sul. De forma presencial.

Segundo informações do CRC/RS, via contato telefônico, existem 35 profissionais enquadrados no perfil descrito acima.

Após, foram feitas análises das respostas obtidas dos questionários.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

A contabilidade evoluiu de acordo com a própria evolução humana. Desde o início da civilização (para alguns teóricos, desde 4.000 antes de Cristo) a contabilidade já existia. Não da forma que conhecemos hoje, mas em função de controlar o crescimento do rebanho, por exemplo; ou ainda, em função da troca de bens. (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

Apesar de a contabilidade existir desde o princípio da civilização, seu desenvolvimento foi lento ao longo dos séculos. Somente na Idade Moderna (em torno dos séculos XIV a XVI) evoluiu fortemente com o Renascimento (movimento que provocou renovação em diversas áreas como: artes plásticas, letras, organização política e econômica da sociedade). O fato mais marcante neste período, para a contabilidade, foi o registro da primeira literatura contábil relevante, escrita pelo Frei Luca Pacioli (em 1494), que tratava do método das partidas dobradas. Cabe aqui ressaltar que este método já era conhecido antes de Pacioli; era praticado no século XIII. (SCHMIDT, 2000; IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

No século XV, os primeiros livros impressos deram impulso ao início do desenvolvimento das escolas de pensamento contábil. (SCHMIDT e SANTOS, 2006).

Na metade do século XIX, se fez necessário acompanhar os custos para formação de preço do produto, ocorrendo então a primeira especialização do contador em contador de custos e em contador administrativo (CARDOSO, 2006).

Com a chegada do século XX as funções do contador evoluíram ainda mais, com a busca do atendimento também aos usuários externos, impulsionados fortemente por turbulências na Bolsa de Nova York (CARDOSO, 2006). Nesse momento, a contabilidade vinha exercendo um papel importante de acompanhamento dos negócios empresariais da época, “seja para atender o empresário antes do início do XIX, ou depois da Revolução Industrial” (KAPLAN E JOHNSON, 1993, apud CARDOSO, 2006, p. 101). Perdendo esta função no início dos anos 1900, quando o enfoque foi dado às informações externas, devido a maior

regulação das práticas contábeis (KAPLAN E JOHNSON, 1993, apud CARDOSO, 2006).

Após a segunda guerra mundial, houve um grande desenvolvimento da profissão nos países vitoriosos, quando se viu a necessidade de maximizar a produção e minimizar os custos, segundo Cardoso (2006), e no final do século XX surgiu a era da informação, que mudou a visão gerencial.

No Brasil, o primeiro relato contábil foi em 1770, quando o então Rei de Portugal expediu uma carta onde estabelecia a necessidade da matrícula dos guarda-livros na Junta de Comércio, e também proibia a contratação de profissionais sem este registro. (COELHO, 2000, apud PIRES, 2008).

Em 1808 ocorreu a primeira manifestação contábil no Brasil. Foi neste ano que chegou a Família Real no país e houve a instalação do governo provisório de D. João VI. Este publicou um alvará que determinava que o método das partidas dobradas deveria ser aplicado na escrituração mercantil pelos Contadores Gerais da Real Fazenda. (SCHMIDT, 2000, apud PIRES, 2008).

O ano de 1964 foi marcante para a história da contabilidade no Brasil devido a dois eventos ocorridos naquele ano:

A introdução, realizada pelo Prof. José da Costa Boucinhas, de um novo método de ensino da contabilidade, baseado no livro *Introductory Accounting* de Finney e Miller, que resultou em uma nova orientação didática e teve como consequência a substituição progressiva das escolas de pensamento italiano pela escola norte-americana; e

O desenvolvimento da escola de correção monetária. (SCHMIDT, 2000, apud PIRES, 2008, p. 23).

Devido à ocorrência destes fatos, alguns autores, como Schmidt (2000, apud PIRES, 2008), dividem a história da contabilidade no país em dois períodos: antes de 1964 e depois de 1964.

O início do processo de desenvolvimento da profissão contábil no Brasil se deu quando da criação do Conselho Federal de Contabilidade, mediante o decreto nº 9.295, em 1946, que também definiu as atribuições dos contadores, técnicos e guarda-livros. (CARDOSO, 2006).

Para Cardoso (2006), a própria busca das organizações por vantagens competitivas, bem como a necessidade de utilização das informações contábeis para

a tomada de decisões, fez e continua fazendo com que a profissão contábil se desenvolva, aumentando cada vez mais as atribuições do contador.

O desenvolvimento da profissão contábil também está atrelado à velocidade das informações e à evolução tecnológica, segundo Silva (2008), fazendo com que a formação profissional também se altere com o passar do tempo e o profissional necessite permanecer numa educação profissional continuada para manter-se no mercado.

Outro aspecto que tem grande influência sobre a evolução da profissão contábil é a legislação. Conforme Ludícibus e Lopes (2002, apud CARDOSO, 2006), no Brasil, a situação da legislação tributária pode influenciar aspectos técnicos e comportamentais do contador.

### 2.1.1 Escolas de pensamento contábil

A primeira escola de pensamento contábil foi a Escola Contista, que surgiu no século XV, especialmente com a obra de Luca Pacioli. (SCHMIDT e SANTOS, 2006). As teorias de contabilidade permaneceram as mesmas apresentadas no livro de Pacioli até o século XVIII. (SCHMIDT e SANTOS, 2006).

Para os criadores do movimento contista, “o processo de escrituração contábil deve estar subordinado ao funcionamento das contas” (SCHMIDT e SANTOS, 2006, p. 28), ou seja, o objetivo das contas é registrar uma dívida a receber ou a pagar (registro do haver e do dever). (SCHMIDT e SANTOS, 2006).

Com o passar do tempo surgiram outras escolas:

Quadro 1 - Escolas de pensamento contábil

<b>Escolas de pensamento contábil</b>	<b>Características</b>
Escola Administrativa ou Lombarda	Surgiu em 1840 dando início ao período científico da contabilidade.
Escola Personalista	Surgiu em 1867 e defendia que toda entidade tem um proprietário e este deve ser considerado no processo de escrituração.
Escola Controlista	Surgiu em 1880 e preocupou-se com o usuário interno. Considerou a contabilidade como a ciência do controle econômico.
Escola Norte-americana	Surgiu em 1887 dividindo a contabilidade em financeira (informação externa) e gerencial (informação interna)

(continua)

(continuação)

<b>Escolas de pensamento contábil</b>	<b>Características</b>
Escola Matemática	Não teve a mesma magnitude das anteriores. Fundamentou-se contrariamente à classificação da contabilidade como uma ciência social, afirmando que a contabilidade é uma ciência matemática.
Escola Neocontista	Surgiu no século XIX como um movimento contrário ao personalismo das contas, e a favor do valorismo das contas. Propôs que a contabilidade tem por finalidade acompanhar a evolução e as modificações que ocorrem no patrimônio.
Escola Alemã	Surgiu em 1919 afirmando que a contabilidade é um conjunto de registros com a finalidade de fornecer elementos da gestão.
Moderna Escola Italiana ou Economia Aziendal	Surgiu em 1922. Segundo esta escola, o fenômeno mais importante da empresa é o resultado. O sistema patrimonial está dentro do sistema de resultado.
Escola Patrimonialista	Surgiu em 1926 e trata a contabilidade como uma ciência que estuda o patrimônio. Diferente dos neocontistas, os patrimonialistas entendem que a contabilidade não somente revela o patrimônio, mas também estuda e interpreta os fenômenos patrimoniais.

Fonte: Adaptado de Schmidt e Santos (2006).

O estudo do patrimônio, para a Escola Patrimonialista, compreende três partes

- Estática patrimonial (equilíbrio funcional e financeiro dos elementos patrimoniais);
- Dinâmica patrimonial (obtenção e emprego do capital);
- Revelação patrimonial (conjunto de princípios que regulam a representação qualitativa e quantitativa do patrimônio). (SCHMIDT e SANTOS, 2006, p. 145).

Esta escola, embora fundamentada na Itália, teve melhor aceitação em outros países, inclusive no Brasil.

### **2.1.2 Influência da era da informação na contabilidade**

A nova visão de mercado, o avanço tecnológico e a globalização, mudaram e continuam mudando cada vez mais rápido as exigências profissionais do contador. A tendência é que esta velocidade com que acontecem as mudanças faça com que



a profissão contábil fique cada vez mais valorizada. (FARI e NOGUEIRA, 2007; POLITELO, MANFROI e CUNHA, 2013).

Dentre os benefícios que chegaram com a tecnologia, podemos destacar a prevenção da repetição de trabalhos e desperdício de tempo e matéria prima, evitando assim prejuízos às empresas (SILVA e ÁVILA, 2014).

Os avanços tecnológicos têm mudado significativamente a maneira de gerir as empresas, mais diretamente na contabilidade, impacta na forma como os serviços são prestados e como as informações chegam aos clientes (SILVA e ÁVILA, 2014). *Softwares* de gestão foram incluídos ao cotidiano das organizações visando estreitar e racionalizar a comunicação entre os setores e controles da empresa (SILVA e ÁVILA, 2014). A utilização destes Sistemas de Informação proporciona maior velocidade na geração e processamento de dados, transformando estes dados em informação gerencial, o que gera maior tempestividade na tomada de decisões.

A incorporação de tecnologias de forma intensiva nas empresas de prestação de serviços ocorreu no fim da década de 1970, possibilitando “a modernização e o aumento na qualidade do atendimento ao cliente, controle e gerenciamento das informações” (GONÇALVES, 1994, apud SILVA e ÁVILA, 2014, p.3). Segundo Brito, Antonialli e Santos (1997, apud SILVA e ÁVILA, 2014), neste período a tecnologia passou a desempenhar um papel primordial nas empresas.

A era da informação passou a ser um elemento básico para que o profissional modifique sua forma de atuação nas organizações e também suas características, já que um *software* adequado pode produzir algumas rotinas que antes dependiam da mão-de-obra; como por exemplo, o registro de uma ou várias operações, que passou a ser automático (FARI e NOGUEIRA, 2007, p.124).

A internet também veio para facilitar algumas rotinas do contador, como o envio das declarações para a Receita Federal do Brasil, consultas a *sites* de órgãos públicos e outros órgãos ligados à regulamentação da profissão contábil. (WERNKE e BORNIA, 2001, apud SILVA e ÁVILA, 2014).

Porém, conforme afirmam Albertin e Albertin (2009, apud SILVA e ÁVILA, 2014, p.3), o simples uso das tecnologias da informação não garante sucesso e bom desempenho, é necessário adequar as tecnologias “às características do mercado onde a organização atua”, analisando aspectos culturais, políticos, estruturais e os processos organizacionais e suas evoluções.

### 2.1.3 Influência da legislação na contabilidade

Schmidt (2000) afirma que, desde o início, a legislação interferiu sobre a contabilidade.

A própria responsabilidade profissional do Contador é referenciada nas diversas previsões dos direitos civil, penal, tributário, comercial, societário, previdenciário, dentre outros (SILVA, 2008). Reforçando a ideia de que o contador precisa conhecer todas estas áreas da legislação.

Uma das primeiras influências da legislação sobre a contabilidade foi o Código Comercial de 1850, que instituiu a “obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral, composto por bens, direitos e obrigações das empresas comerciais” (SCHMIDT, 2000, p. 205).

Já em 1905, através do Decreto Federal nº 1.339, ficaram reconhecidos oficialmente os cursos de Guarda-Livros e de Perito-Contador, mantidos pela Escola Prática de Comércio. (SCHMIDT, 2000).

Outra legislação que influenciou a profissão contábil foi o Decreto nº 20.158, de 1931, publicado no Diário Oficial da União, que regulamentou a profissão de Contador e organizou o ensino comercial. (SCHMIDT, 2000).

O Decreto-Lei nº 21.033/32 estabeleceu “as novas condições para o registro de contadores e guarda-livros” (PELEIAS; BACCI, 2004; apud PIRES, 2008, p. 47). Além disso, “tornou obrigatória a assinatura dos livros comerciais, cumprindo determinações do Código Comercial e da Lei de Falências vigentes na época” (PELEIAS; BACCI, 2004; apud PIRES, 2008, p. 47).

Em 1940, foi instituído pela Lei nº 2.627, a primeira Lei das Sociedades por Ações brasileira. (SCHMIDT, 2000).

A partir do Decreto-Lei nº 2.627, os profissionais da contabilidade passaram a ter um instrumento como base para exercer suas atividades. Esta legislação influenciou o ensino e a prática contábil no Brasil por vários anos. (SCHMIDT, 2000)

A inserção de acontecimentos regulatórios na década de 60, como a Lei orçamentária (Lei 4.320), Lei da reforma bancária (Lei 4.595/64), Lei do mercado de capitais (Lei 4.728/65) e a Reforma administrativa (Decreto-lei 200/67) implicou na necessidade de mudanças na área contábil e conseqüentemente maiores exigências ao contabilista. (CARDOSO, 2006).

Ainda segundo Cardoso (2006), ocorreram também mudanças a partir de 1972, com as circulares 178 e 179 do Banco Central do Brasil, que padronizaram os princípios e normas contábeis para os demonstrativos financeiros das empresas de capital aberto, com a exigência de certificação por auditores independentes.

Em dezembro de 1976, com a aprovação da Lei 6.404/76 e a criação da CVM – Comissão de Valores Mobiliários para substituir o Banco Central em questões contábeis e de mercado de capitais, registrou-se o marco do processo de consolidação da profissão contábil no Brasil (GOMES, 1979, apud CARDOSO, 2006).

Após este período, as funções de escrituração contábil e arquivo foram reduzidos e uma maior ênfase foi dada para as análises contábeis e melhorias dos controles contábeis e financeiros. (LUZ, 1989, apud CARDOSO, 2006).

Analisando todos estes fatos históricos ocorridos a partir de mudanças na legislação, fica evidenciado que o próprio desenvolvimento da contabilidade está ligado às legislações.

Atualmente, além de ficarem atentos às exigências de seu país, os contadores precisam acompanhar também as normas internacionais (CARDOSO, 2006).

Para Silva e Ribeiro Filho (2011), a criação de empresas transnacionais no mundo globalizado fez com que surgisse a necessidade de normas globais. As multinacionais instaladas em diversos países sentiam dificuldade no reporte de informações econômico-financeiras para sua matriz e para os usuários externos de diversos países. Com isso, o IASB – *International Accounting Standards Board*, através das IFRS – *International Financial Reporting Standards*, emitiu as Normas Internacionais de contabilidade, com um propósito de desenvolver um modelo único de normas contábeis.

No Brasil, uma das ações que mais caracterizou a convergência das normas brasileiras com as normas internacionais foi a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) através da Resolução CFC nº 1.055/05 que foi idealizada a partir do esforço conjunto e comunhão de objetivos das entidades: Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC NACIONAL), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Conselho Federal de

Contabilidade (CFC), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIECAFI) e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2015).

De acordo com as informações disponíveis do sistema eletrônico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2015), o objetivo deste Comitê é:

O estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

Com a criação do CPC, supõe-se que o exercício da profissão contábil, no que diz respeito às normas a serem seguidas, ficou mais fácil. Pois o contador que antes necessitava ler e interpretar legislações diversas, hoje encontra um norte nos pronunciamentos técnicos do CPC.

## 2.2 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS

Ao longo dos anos, as funções e competências do contador foram se modificando de acordo com as necessidades do mercado. Para Cardoso (2006), a evolução da profissão contábil está relacionada com o próprio desenvolvimento dos negócios.

Segundo pesquisa realizada por Fari e Nogueira (2007, p. 118), foi caracterizado como perfil, “os traços característicos de um indivíduo”. Neste mesmo estudo, o perfil profissional foi definido como “o conjunto de habilidades, competências, maneira de agir e atuar de um profissional em um determinado contexto social” (FARI e NOGUEIRA, 2007, p. 118).

As competências no âmbito de uma profissão devem levar em conta a questão da demanda, e por isso as competências se modificam e se adaptam a cada realidade. (CARDOSO, 2006).

Fari e Nogueira (2007) confirmam esta ideia quando escrevem que o perfil profissional está marcado por mudanças sociais que ocorrem no mercado de trabalho.

A figura do guarda-livros (profissional definido no Código Comercial de 1850) que se conhecia antes mesmo da existência das primeiras escolas técnicas, segundo D'Áuria (1949, apud CARDOSO, 2006), era responsável por registrar as transações dos estabelecimentos comerciais da época. Este perfil foi sendo substituído ao longo dos anos. Atualmente, o profissional contábil necessita ter um “conhecimento multivariado cada vez maior” (SILVA, 2008, p. 16).

Martins (1993, apud CARDOSO, 2006) escreve que a função do contador da atualidade, além de escriturar contabilidade, é informar. Cardoso (2006) afirma que é neste momento que começa a aparecer no Brasil, como função do contador, o fornecimento de informações para tomada de decisões.

Com o passar do tempo, para atender as novas demandas do mercado de trabalho, ocorreram mudanças nas características que evidenciam o bom profissional. Para o novo perfil profissional é preciso considerar atitudes como:

Iniciativa, liderança, criatividade, auto desenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional. (FRANCO, 1999, apud FARI e NOGUEIRA, 2007, p.122).

O perfil ideal, para Fari e Nogueira (2007, p. 129), é o de um profissional que “possa reagir a qualquer tipo de mercado, atuar em diversos contextos, trabalhar com previsões, ser pesquisador”. Para isso, a formação desse profissional precisa sofrer mudanças e readaptações.

Cardoso (2006) fez um estudo focado para as competências comportamentais do contador. Neste estudo, desenvolveu um dicionário das competências do contador com base nos autores: Kester (1928); Bower (1957); Henning and Moseley (1970); Eight – Kullberg e Gladstone (1989); Spencer & Spencer (1993); Laurie (1995); AAA – Francis, Mulder e Stark (1995); Hardern (1995); Morgan (1997); AICPA (1999); White Paper – Big Boterf (1999); IMA – Siegel e Sorensen (1999); Needles, Cascini, Krylova e Moustafa (2001); Esselstein (2001); Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002); Moramed e Lashine (2003); IFAC (2003); Abdolmohammadi, Searson e Shanteau (2004). Neste dicionário foram relacionadas as seguintes competências:

- Capacidades: analítica e de comunicação.
- Habilidades: estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo.
- Conhecimentos: ferramentas de controle, legal, contabilidade e finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão da informação.
- Outras características pessoais: autocontrole, empreendedor; integridades e confiança e trabalho em equipe.(CARDOSO, 2006, p. 110).

Cardoso (2006) ainda descreve como importante para o profissional da contabilidade, a capacidade e habilidade nos campos da interpretação, julgamento e mensuração dos eventos econômicos.

Com a frase “o contador lida todos os dias com o que é apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação contábil”, Fari e Nogueira (2007, p. 122) destacam o valor do contador perante a sociedade em geral. Os mesmos autores também chamam a atenção para a importância do profissional contábil manter-se “contextualizado, situado histórica, social e culturalmente” (FARI e NOGUEIRA, 2007, p. 122).

Outro aspecto importante para formar o perfil do profissional contábil é o aprimoramento técnico-cultural. Este aspecto permite que o profissional se encontre adequadamente preparado para as diversidades e instabilidade do mercado. (SILVA, 2008).

Dentro das empresas, o profissional contábil torna-se importante, pois de maneira genérica, todas as decisões tomadas envolvendo as atividades de uma empresa, têm por base algum tipo de informação. É papel do contabilista suprir com informações na medida das necessidades dos usuários. (LISBOA, 1997, apud FARI e NOGUEIRA, 2007).

No âmbito da tomada de decisões, a contabilidade pode auxiliar de diversas maneiras: na decisão pela compra de uma máquina, na decisão de terceirizar ou não uma atividade, contrair uma dívida a curto ou longo prazos, formação do preço de venda, quantia de dívida que pode ser contraída, quantidade de material para estoque que deve ser comprado, redução de custos, aumento da produtividade, etc. A contabilidade coleta dados econômicos, mensura-os monetariamente, e passa estes valores para administração através de relatórios. (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

Outras funções importantes que o profissional contábil exerce são: esclarecimento de dúvidas, solução de problemas e desenvolvimento do aspecto

estrategista (tendo em vista que é o grande auxiliador no processo de tomada de decisões). (FARI e NOGUEIRA, 2007).

Uma lista com as principais funções do contador foi desenvolvida por Geruza Cei e Bosco Filho, em 1997, mediante uma amostra de contadores: Elaborar demonstrações contábeis, fazer auditoria, escrituração contábil, escrituração fiscal, controle e execução de planejamento, auxílio no sistema de informações e controles. (CARDOSO, 2006).

Já em 2001, outra pesquisa, esta feita por Siqueira e Soltelinho, para a qual utilizou-se dados de anúncios de jornais, relaciona as seguintes funções mais solicitadas aos contadores: Execução de planejamento e controle, elaboração de relatórios econômicos e financeiros e a respectiva interpretação, administração tributária, elaboração de relatórios para o governo, proteção de ativos, avaliação econômica. (CARDOSO, 2006).

Uma frase de Marion (2008, p. 26) marca este contexto da importância de um profissional de contabilidade para as empresas: “Uma empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola”.

Porém, toda essa relevância do trabalho do profissional contábil, principalmente no processo decisório, pode ser questionada. Ludícibus, Marion e Faria (2009) afirmam que, no Brasil, principalmente nas pequenas empresas, foi distorcida a função do contador, a mesma foi voltada quase que exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco.

### **2.2.1 Comportamento ético do profissional contábil**

O comportamento ético, dentro da contabilidade, é de suma importância, pois o profissional desta área presta serviços para diversas pessoas e é um elemento importante no cenário econômico, visto que auxilia na tomada de decisões. (FARI e NOGUEIRA, 2007).

Borges e Medeiros (2007, p. 64), escrevem sobre comportamento ético:

Agir eticamente é saber conviver em sociedade, aceitando o conjunto como precedente à parte. Essa aceitação não significa perda de valores individuais, mas antes, crescimento coletivo. E esse crescimento, obtido pela ação ética consciente, reveste-se como indicador e diferencial indispensáveis não só na atuação das pessoas, mas de empresas e profissionais.

O exercício da profissão contábil é a combinação da competência com a ética. A competência é fazer o certo, enquanto que a ética exige que seja feito da maneira correta. Estes dois elementos resultam na boa reputação do profissional. (FARI e NOGUEIRA, 2007).

Um contabilista inteligente sabe que o sucesso de um escritório e as práticas éticas se inter-relacionam. Assim sendo, este profissional se concentra em um objetivo que vai além dos simples negócios do dia-a-dia, ele sabe que as relações duradouras são baseadas em confiança e respeito mútuo. (VIEIRA, 2006).

Quando um escritório de contabilidade preocupa-se com as questões éticas, suas chances de sobrevivência são maiores, isso porque a sociedade desenvolve uma imagem positiva com relação a esse tipo de organização. (VIEIRA, 2006).

De acordo com Mussolini (1994, apud FARI e NOGUEIRA, 2007, p. 124), a valorização do contador se concentra, essencialmente, em dois pontos básicos: “a) indiscutível técnica; e b) irrepreensível comportamento ético”.

Conforme Borges e Medeiros (2007), podemos dizer que a conduta ética é a aceitação primeira dos valores do grupo.

### 2.3 PREPARAÇÃO DO ENSINO DE CONTABILIDADE FRENTE ÀS MUDANÇAS NA PROFISSÃO

As diferentes mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho, suas diferentes configurações, geram desafios ao profissional contábil, não só ao seu perfil, mas também à sua formação. (FARI e NOGUEIRA, 2007).

No universo da formação acadêmica, há uma grande preocupação quanto à exigência do mercado por profissionais capazes de quebrar velhas regras, abrir novos horizontes e aceitar riscos. (FARI e NOGUEIRA, 2007).

Cabe às instituições de ensino superior formar profissionais capacitados, viabilizando através dos cursos, o desenvolvimento e o aprimoramento dos conhecimentos e das habilidades necessárias para que este profissional possa suprir as demandas do mercado, desempenhando suas atividades de forma adequada. (PIRES, 2008).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), o perfil relatado para o formando em ciências contábeis, é o de um profissional capacitado para



compreender questões “científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras”, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Além de ter pleno domínio sobre “responsabilidades funcionais” que envolvem “apurações, auditorias, perícias, arbitragens, quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais”. (POLITELO, MANFROI e CUNHA, 2013, p. 83).

Nelson, Baylei e Nelson (1998, apud PIRES, 2008) afirmam que as organizações e as empresas se consideram clientes da educação contábil, criando com isso, uma expectativa sobre o ensino oferecido nas instituições de ensino superior.

A credibilidade dos profissionais contábeis também é uma preocupação. Mesmo sendo legalmente habilitados, alguns profissionais se apresentam carentes de conhecimento técnico. No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, versão 2006, a pontuação média dos alunos de Ciências Contábeis no quesito ‘conteúdo específico’ foi de 25,7 pontos, numa escala de 0 a 100. Este resultado chamou a atenção de Silva (2008) para a qualidade do ensino das instituições de ensino superior, se este ensino está preparando e dando condições mínimas para o aluno exercer a profissão contábil.

Algumas pesquisas apontam que há uma disparidade entre o que as instituições ensinam sobre contabilidade e o que o mercado espera. Resultado disso é o sentimento de despreparo por parte dos acadêmicos ao ingressarem no mercado de trabalho. (LAMES; ALMEIDA, 2009; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010; apud POLITELO, MANFROI e CUNHA, 2013).

O que corrobora com isso é o estudo de PoliteLO, Manfroi e Cunha (2013), que aponta que a principal dificuldade dos acadêmicos de ciências contábeis ao ingressarem no mercado de trabalho, é a inexperiência na área de formação. Porém, apesar da maioria dos acadêmicos entrevistados fazer crítica à ausência da relação entre teoria e prática no curso de graduação, esta mesma pesquisa apontou que a maioria dos alunos não encontrou dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, apesar desta disparidade entre teoria e prática.

Fari e Nogueira (2007) ressaltam que, para atender a demanda do atual mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, e para manter-se no mercado de trabalho, é importante ao profissional fazer especializações e manter uma formação continuada. Os autores ainda afirmam que o conhecimento adquirido

na faculdade é apenas o primeiro passo para inserção no mercado de trabalho, ou seja, a busca por conhecimento deve ser constante.

Porto e Régnier (2003, apud SILVA, 2008) apontam que já há uma preocupação das instituições de ensino superior neste sentido. As mesmas estão buscando proporcionar aos cidadãos condições e formas de educação continuada.

Na visão de Dencker (2002, apud SILVA, 2008), as novas tecnologias da informação e da comunicação tem mudado os projetos educacionais. As formas de ensinar e aprender estão sendo reinventadas. A aprendizagem deixou de estar focada na presença constante do professor, num ambiente fechado e dissociado da prática, e está em busca de outras metodologias.

A capacidade de memorização por parte do aluno já não é mais tão importante. As exigências mercadológicas hoje estão voltadas para a capacidade crítica e o desempenho inovador. (SILVA, 2008).

Para Fari e Nogueira (2007), o conteúdo da formação profissional deve ser repensado, além dos conhecimentos fundamentais devem ser trabalhados o comprometimento social, as dimensões éticas e experimentais que possam auxiliar na formação do profissional do futuro.

Todas estas mudanças na profissão contábil tem preocupado também organismos internacionais como *IFAC – International Federation of Accountants* e o *IASB – International Accounting Standards Board*, bem como a *ONU – Organização das Nações Unidas*, por meio de setores como o *ISAR – Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting/ UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development*. (CARDOSO, 2006).

Um dos resultados desta preocupação, proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU, é a discussão do chamado currículo mundial para os contadores, no qual constam os blocos de conhecimentos que as universidades devem ministrar nas grades curriculares de contabilidade, segundo Cardoso (2006).

Não é pretensão da ONU que o currículo mundial seja adotado integralmente, mas que sirva como base para as instituições de ensino superior formularem seus próprios currículos e, com isso, sejam uniformizados os estudos em contabilidade. (CZESNAT, CUNHA E DOMINGUES, 2009).

Ainda em termos mundiais, Silva (2008) relata que em sua 21ª Conferência Geral em 1993, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e

Cultura (UNESCO), em conjunto com os Estados-Membros, organizações intergovernamentais e não governamentais, autoridades do ensino superior, órgãos decisores e pesquisadores, elaborou um documento com os maiores desafios enfrentados pelo ensino superior numa realidade de mudanças constantes. Estes desafios foram agrupados em três pontos principais:

- a) Relevância: significa o papel e o espaço do ensino superior na sociedade, referindo-se, portanto, à missão e suas funções, assim como os programas, conteúdo e aos sistemas de divulgação; à equidade e questões de financiamento e responsabilidade pelas contas, ao mesmo tempo enfatizando a liberdade acadêmica e à autonomia institucional, como princípios fundamentais para assegurar e enaltecer a relevância do ensino superior;
- b) Qualidade: conceito multidimensional envolvendo todas as principais funções e atividades do ensino superior; e
- c) Internacionalização: característica inerente ao ensino superior que tem crescido consideravelmente na última parte do século 20. O redimensionamento do ensino e da ciência têm validado o argumento de que, como conhecimento é universal, a busca por progresso e disseminação do conhecimento podem ser fortalecidos pelo esforço coletivo da comunidade acadêmica internacional. (SILVA, 2008, p.26).

Outro ponto que colabora com a proposta de preparar o aluno para o mercado é o exame de suficiência, uma vez que sua função não é somente medir os conhecimentos técnicos e legitimar o registro profissional; mas também contribuir na formação dos profissionais, intervindo na modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis. (SILVA, 2008).

## 2.4 CONSTITUIÇÃO DE ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

A profissão contábil proporciona ao seu profissional atuar em diversos campos. Dentre as áreas de atuação, o profissional pode vir a atuar como empregado, empregador ou como profissional liberal. (FARI e NOGUEIRA, 2007).

Para o profissional que deseja abrir seu próprio escritório contábil, é necessário que compreenda os procedimentos burocráticos para constituição de uma empresa (MAXIMIANO, 2011).

No Brasil, o processo para a formalização de uma empresa varia de acordo com a região em que ela está inserida; e depende também do tipo de sociedade que se quer constituir (MAXIMIANO, 2011).

Para Lins (2015), antes de abrir o negócio, o profissional necessita ter plenos conhecimentos sobre a área que irá atuar, conhecimentos básicos sobre a legislação trabalhista, conhecimentos básicos dos trâmites burocráticos que envolvem a abertura de uma empresa e conhecimentos básicos da legislação tributária, ou seja, conhecer a carga tributária que incide sobre o seu negócio. O autor indica também que o profissional busque auxílio junto a empresas especializadas, e sugere o SEBRAE. Já Maximiano (2011) sugere a busca de sites na Internet que ofereçam roteiros para a formalização de uma empresa.

No Brasil, para uma micro ou pequena empresa exercer suas atividades, é necessário ter registros na prefeitura (ou administração regional da cidade onde a empresa irá funcionar), Estado, Receita Federal e Previdência Social. Dependendo da atividade, também haverá obrigatoriedade de registro na Entidade de Classe a que pertence, Secretaria de Meio Ambiente e outros órgãos de fiscalização. (LINS, 2015).

O registro na Receita Federal do Brasil se dá por meio do cadastro no CNPJ:

Os atos perante o CNPJ serão solicitados por intermédio do sítio da RFB na Internet, no endereço eletrônico <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2015).

Também é necessário antes do início das atividades, solicitar autorização para impressão de notas fiscais eletrônicas e autenticação de livros fiscais eletrônicos (procedimentos feitos nas prefeituras). (LINS, 2015).

De modo geral, após estes procedimentos executados, a empresa poderá iniciar suas atividades. (LINS, 2015).

No âmbito da estrutura física da empresa, contando que inicialmente o profissional contábil trabalhará sozinho, o espaço físico mínimo aconselhável é de 30m<sup>2</sup>. (SEBRAE, 2015).

Porém, caso o profissional opte por iniciar seu escritório contábil com funcionários, precisará estruturar-se da seguinte forma: 1) Arquivo (local para arquivamento de processos, documentos, contratos, dentre outros); 2) Escrita Fiscal (espaço para as pessoas que irão atuar nesta área, fazendo a ligação entre as empresas e o Fisco Municipal, Estadual e Federal); 3) Departamento de Recursos Humanos (departamento para as atividades de recursos humanos, ou seja, este

setor cuidará de toda a parte de pessoal das empresas); 4) Contabilidade (nesse departamento ocorrerão as consolidações contábeis de todos os outros departamento, sendo então o responsável por finalizar e emitir os relatórios contábeis); 5) Sala do Contador (este, além de ser o espaço do profissional contábil responsável, é o espaço para receber clientes e outros visitantes); 6) Banheiro (para uso dos funcionários e visitantes); 7) Copa (para os funcionários fazerem seus lanches e também para preparação do café para os visitantes). (SEBRAE, 2015).

Todas as empresas estão sujeitas ao pagamento de tributos. Observando alguns fatores, entre eles a receita, é possível escolher o regime de tributação que melhor convém à empresa, ou seja, o mais vantajoso e que gere menos impostos ao empreendedor. (LINS, 2015).

Os regimes de tributação são: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. (LINS, 2015).

Conforme consulta no *site* da RFB (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2015), atualmente, 93% das empresas estão sujeitas ao Lucro Presumido ou ao Simples Nacional.

O regime mais popular entre as pequenas e médias empresas é o Simples Nacional. Esta tributação pode ser usada por empresas enquadradas, conforme Lei Complementar 123/06 e suas posteriores atualizações, como empresas de pequeno porte ou microempresas. (LINS, 2015).

Este enquadramento se baseia na receita bruta anual da empresa. (LINS, 2015).

O pagamento dos impostos, para as empresas enquadradas neste regime, ocorre de forma unificada e mensal. Constam neste pagamento único os impostos: IRPJ, CSLL, PIS/PASEP, COFINS, IPI. (LINS, 2015).

Lins (2015) afirma ainda, que pode-se incluir neste pagamento único o ICMS (imposto estadual) e o ISS (imposto municipal), desde que esse regime de tributação seja aderido pelo Estado e pelo Município através de convênio.

Para o Lucro Presumido também há um limite de adesão baseado na receita bruta anual (o limite de adesão ao Lucro Presumido é maior que o limite ao Simples Nacional). A apuração deste regime ocorre, em geral, trimestralmente. (LINS, 2015).

Diferente do Simples Nacional, no Lucro Presumido a empresa recolhe cada imposto separadamente (LINS, 2015). A alíquota atual efetiva de tributos sobre a

renda das pessoas jurídicas enquadradas neste regime é de 3,87% (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2015).

O terceiro regime, o Lucro Real, pode ser aderido facultativamente ou pode ser obrigatório. É obrigatório para os casos em que a receita bruta anual ultrapassar o limite do regime anterior – o Lucro Presumido. (LINS, 2015).

Nos séculos XIX e XX, a grande maioria dos países desenvolvidos eliminaram ou reduziram os métodos de tributação presumida, migrando para a tributação da renda real. No entanto, os países em desenvolvimento, continuam a usar muito estes métodos. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2015).

Ainda segundo informações do *site* da RFB (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2015), os argumentos teóricos favoráveis à tributação presumida são:

- quando for difícil ou impossível apurar a renda real,
- por razões de simplicidade administrativa,
- por razões de eficiência e equidade,
- para reduzir a evasão e a informalidade dos setores tradicionalmente difíceis de tributar: os pequenos negócios, a agricultura e os prestadores de serviços. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2015).

No Lucro Real, como a base de cálculo para apuração não é a receita bruta, e sim o lucro, a empresa deve se preocupar com os gastos dedutíveis para viabilizar uma menor carga tributária. (LINS, 2015).

Gastos dedutíveis, conforme as normas fiscais, são os custos e despesas ligados à atividade-fim e indispensáveis ao andamento do negócio. (LINS, 2015).

Os principais equipamentos necessários para a montagem de um escritório de contabilidade são: mesa, cadeira, computador, impressora, fax, telefone, armários para arquivo, estantes – estilo de biblioteca, pastas AZ – lombo largo; pastas suspensas, calculadora. As quantidades variam de acordo com o tamanho do escritório. (SEBRAE, 2015).

Também é importante que o profissional busque no mercado um software de automação de escritório de contabilidade, que atenda as necessidades primordiais do empreendimento, tais como: Possibilitar o registro de notas de entrada e de saída das empresas; Processar mensalmente a folha de pagamento das empresas, de forma ágil e segura; Possibilitar a consolidação das informações advindas das diversas áreas do escritório; Emitir relatórios contábeis; entre outros. (SEBRAE, 2015).

É necessário ainda, pensar no canal de distribuição, que irá buscar e entregar documentos às empresas, além de fazer serviços direcionados a órgãos fiscais. (SEBRAE, 2015).

Com relação aos custos para abertura de escritório contábil, estes devem ser estimados considerando:

1. Salários, comissões e encargos;
2. Tributos, impostos, contribuições e taxas;
3. Aluguel, taxa de condomínio, segurança;
4. Água, Luz, Telefone e acesso à internet;
5. Manutenção de software;
6. Produtos para higiene e limpeza da empresa e funcionários;
7. Recursos para manutenções corretivas de maquinários e instalações;
8. Valores para quitar possíveis financiamentos de máquinas e construções;
9. Propaganda e Publicidade da empresa;
10. Aquisição de produtos para funcionamento do escritório de contabilidade;
11. Despesas com vendas de serviços. (SEBRAE, 2015).

Conforme tabela disponibilizada no *site* JUCERGS (JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015), de janeiro a maio de 2015 foram constituídas 10.444 novas empresas cujos atos foram arquivados na JUCERGS. Já as extinções cujos atos foram registrados na JUCERGS neste mesmo período foram 5.638.

Isso colabora com a informação disponibilizada pelo SEBRAE (2015), de que o mercado para o profissional contábil é carente e crescente, basicamente porque toda empresa precisa de um contabilista.

Após o início das atividades, no decorrer do tempo, é de extrema importância que o empreendedor continue atento aos conteúdos e às informações disponibilizadas em sites de órgãos como CFC (Conselho Federal de Contabilidade); CRC (Conselho Regional de Contabilidade); FENACON (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisa); IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil); no intuito de manter-se atualizado. (SEBRAE, 2015).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

O questionário foi aplicado em 19 profissionais contábeis (Técnicos em Contabilidade e bacharéis em Ciências Contábeis), de um total de 35 profissionais que possuem escritórios de contabilidade no município de São Marcos - RS, sendo destes, 79% homens e 21% mulheres, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Classificação da amostra por gênero

<b>Gênero</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Homens	15	79
Mulheres	4	21
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Pode-se observar, desta forma, que o número de profissionais proprietários de escritório contábil do gênero masculino é 276% maior que o número de profissionais do gênero feminino.

As idades dos entrevistados ficaram entre 28 e 72 anos. Através do cálculo da média aritmética destas idades obteve-se a idade média de 48 anos.

A constituição de escritório contábil próprio ou o ingresso como proprietário ocorreu entre as idades 18 e 57 anos – a média aritmética calculada foi de 30 anos – logo, o tempo médio de atuação da amostra como proprietário de escritórios de contabilidade é de 18 anos.

Houve casos em que os profissionais ingressaram como sócios antes mesmo da sua formação acadêmica.

Tabela 2 – Classificação da amostra pelo tempo entre a formação do profissional e a constituição do seu escritório contábil

<b>Tempo entre formação e constituição do escritório</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Constituição anterior à formação	3	16
Até 1 ano após a formação	3	16
De 1 a 5 anos após a formação	4	21
De 6 a 10 anos após a formação	3	16
De 11 a 20 anos após a formação	5	26
Constituição após 21 anos ou mais da formação	1	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora



A maioria dos profissionais entrevistados, representando 53% da amostra, constituíram seus escritórios contábeis em até 5 anos após sua formação: 21% constituíram de 1 a 5 anos após a formatura; 16% constituíram antes mesmo de se formarem; e 16% constituíram até 1 ano após sua formação.

Um percentual de 26%, o que representa 5 profissionais, constituíram seus escritórios num período de 11 a 20 anos após a sua formação; 16% constituíram escritório de 6 a 10 anos após a formação; e um profissional, representando 5% da amostra, constitui seu escritório contábil após 21 anos ou mais da sua formação.

Os profissionais entrevistados com idade acima de 50 anos – que constituíram escritórios entre os anos 1969 e 2000 – em sua maioria levaram mais tempo entre sua formação e a constituição de seus escritórios: 40% destes profissionais constituíram escritório de 11 a 20 anos após sua formação; 30% de 6 a 10 anos após sua formação; 10% constituíram até 1 ano após formação; 10% de 1 a 5 anos após sua formação; 10% após 21 anos ou mais da sua formação. Isto pode estar atrelado ao fato de que não tinham acesso às informações tão facilmente como se passou a ter após o surgimento da era da informação (no final do século XX), e por este motivo os profissionais necessitavam de um tempo maior para adquirir experiência e conhecimento antes de atuar como proprietários.

Já os profissionais com idades de 28 a 48 anos demoraram menos tempo entre sua formação e a constituição de seu escritório: 33% destes profissionais constituíram seus escritórios antes da sua formação; 33% constituíram de 1 a 5 anos após formação; 22% até 1 ano após formação; e apenas 12% de 11 a 20 anos após sua formação.

Ainda em relação à formação dos profissionais, estes foram divididos em dois grupos: os que possuem formação em Ciências Contábeis e os que possuem formação em curso Técnico de Contabilidade.

Tabela 3 – Classificação da amostra por formação

<b>Formação(*)</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Ciências Contábeis	11	58
Técnico em Contabilidade	8	42
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

(\*) Alguns profissionais da amostra formaram-se bacharéis e técnicos. Para estes casos, foi considerada a formação de maior relevância: Ciências Contábeis.

Fonte: Elaborada pela autora

Os que possuem formação em Ciências Contábeis totalizaram 58% da amostra; enquanto que os formados Técnicos em Contabilidade totalizaram 42% da amostra.

Quanto à forma de constituição de seus escritórios, foram criadas duas divisões: os profissionais que iniciaram escritórios novos e os profissionais que deram continuidade a escritórios já existentes.

Tabela 4 – Classificação da amostra pela forma de constituição do escritório contábil

<b>Forma de constituição</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Iniciaram escritórios novos	13	68
Deram continuidade a escritórios já existentes	6	32
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Os profissionais da pesquisa que iniciaram escritórios novos totalizaram 68%, enquanto que os outros 32% deram continuidade a algum escritório que já existia.

Também foram questionados sobre a quantidade de sócios inicial de seus escritórios contábeis. Para este questionamento, foram obtidas as informações conforme a tabela 5.

Tabela 5 – Classificação da amostra pela iniciativa individual ou conjunta na constituição do escritório contábil

<b>Iniciativa individual/conjunta</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Iniciaram sozinhos	12	63
Iniciaram com sócios	7	37
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

A maioria dos profissionais, totalizando 63% da amostra, iniciaram em seus escritórios sem sócios; enquanto que os outros 37% iniciaram com um ou mais sócios.

Quanto ao quadro inicial de funcionários no momento da constituição de seus escritórios (ou no momento em que o profissional entrevistado passou a ser sócio), foram obtidas respostas de 0 a 6 funcionários. Nenhum profissional da amostra iniciou com mais de 6 funcionários.

Tabela 6 – Classificação da amostra pela quantidade de funcionários na constituição do escritório contábil

<b>Quadro inicial de funcionários</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
0	12	63
1	4	22
2	1	5
3	1	5
6	1	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Um percentual de 63% dos entrevistados responderam que iniciaram sem funcionários; 22% iniciaram com apenas 1 funcionários; 5% iniciaram com 2 funcionários; 5% iniciaram com 3 funcionários; e 5% iniciaram com 6 funcionários.

Através de uma análise feita entre os profissionais que constituíram escritórios novos – ou seja, não deram continuidade a escritórios já existentes – e a quantidade inicial de funcionários de seus escritórios, obteve-se um percentual de 85% que iniciaram escritórios novos sem nenhum funcionário e 15% que iniciaram escritórios novos com apenas um funcionário.

A partir destas informações, pode-se concluir que a realidade da maioria dos profissionais contábeis que constituem escritórios novos, é de iniciar sem nenhum funcionário. Isso pode estar atrelado ao alto custo fixo inicial, mencionado por 3 profissionais da pesquisa – 16%<sup>1</sup> – e a dificuldade de captar clientes, mencionada por 4 profissionais – 21%<sup>2</sup>.

Também constaram do questionário questões de múltipla escolha, onde os profissionais escolheram de 0 a 5 seu grau de experiência nas áreas abrangidas pelo escritório contábil. Sendo 1 a resposta do entrevistado com grau de experiência mais baixo; e 5 a resposta do entrevistado com grau de experiência mais alto.

Em todas as áreas, apenas um pequeno percentual respondeu grau de experiência 1 – pouca ou nenhuma experiência.

Na área fiscal, o maior número de profissionais se concentrou entre grau de experiência 3 – 48% e grau de experiência 4 – 37%. Apenas 5% – responderam

<sup>1</sup> Percentual encontrado na pergunta aberta: Além das dificuldades já citadas, encontrou outras dificuldades durante o processo de constituição de seu escritório e/ou no início das atividades? Quais?

<sup>2</sup> Percentual encontrado na pergunta aberta: Além das dificuldades já citadas, encontrou outras dificuldades durante o processo de constituição de seu escritório e/ou no início das atividades? Quais?

grau de experiência 5; 5% – grau de experiência 2; e outros 5% – grau de experiência 1.

Tabela 7 – Grau de experiência da amostra nas áreas da contabilidade

Grau de experiência nas áreas abaixo:	Profissionais					Total	%					Total
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Fiscal	1	1	9	7	1	<b>19</b>	5	5	48	37	5	<b>100</b>
Contábil	0	5	5	6	3	<b>19</b>	0	26	26	32	16	<b>100</b>
Recursos Humanos	2	1	8	5	3	<b>19</b>	11	5	42	26	16	<b>100</b>
Administrativa	0	6	3	9	1	<b>19</b>	0	32	16	47	5	<b>100</b>
Outras	0	2	0	5	0	<b>7</b>	0	29	0	71	0	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

O único profissional que assinalou grau de experiência 5 na área fiscal, deu continuidade a um escritório já existente. Ele já havia trabalhado durante 8 anos em escritório familiar e, após formado, passou a ser sócio do mesmo, o que pode ter contribuído para sua vasta experiência na área.

Na área contábil, nenhum profissional marcou grau de experiência 1; os profissionais ficaram distribuídos entre os graus 4 – 32%; 2 – 26%; 3 – 26%; e 5 – 16%.

Já na área de recursos humanos, o maior percentual de profissionais assinalou grau de experiência 3 (médio) – 42%; 26% – grau de experiência 4; 16% – grau de experiência 5; 11% – grau de experiência 1; e 5% – grau de experiência 2.

Na área administrativa, 47% responderam grau de experiência 4; 32% responderam grau de experiência 2; 16% responderam grau de experiência 3; 5% responderam grau de experiência 5; e nenhum profissional respondeu grau de experiência 1.

Era opcional ao profissional citar outra área e classificá-la de acordo com seu grau de experiência. Dos sete profissionais que responderam, 71% marcaram grau de experiência 4 e 29% marcaram grau de experiência 2. As áreas citadas foram:

- Área de Custos/formação do preço de venda – citada por 1 profissional – grau de experiência 2;

- Constituição/alteração de empresa – citada por 1 profissional – grau de experiência 4;

- Perícia – citada por 1 profissional – grau de experiência 4;
- Legislação trabalhista – citada por 1 profissional – grau de experiência 4;
- 2 profissionais (28,5% dos profissionais que optaram por responder este questionamento) marcaram grau de experiência 4 em outras áreas, porém não descreverem em qual área;
- 1 profissional (14,3%) marcou grau de experiência 2, mas também não descreveu em qual área.

Através dos dados coletados nos questionários, também foi possível calcular a média aritmética do grau de experiência dos respondentes:

Tabela 8 – Média aritmética do grau de experiência da amostra nas áreas abrangidas pela contabilidade

<b>Grau de experiência</b>	<b>Média aritmética</b>
Outras	3,43
Contábil	3,37
Recursos Humanos	3,32
Fiscal	3,32
Administrativa	3,26

Fonte: Elaborada pela autora.

A média de experiência dos profissionais entrevistados ficou no grau 3 para todas as áreas: Fiscal, Contábil, Recursos Humanos, Administrativa e Outras. Com estes dados é possível concluir que, para constituir escritório contábil e obter êxito, é preciso ter um nível razoável de experiência nas áreas citadas acima.

Os profissionais entrevistados também foram questionados quanto ao seu grau de dificuldade em relação a alguns pontos que fazem parte da rotina de um profissional proprietário de escritório contábil. Também com questões objetivas onde o respondente que teve pouca ou nenhuma dificuldade marcou grau 1; e o respondente que teve extrema dificuldade marcou grau 5.

Tabela 9 – Grau de dificuldade da amostra com falta de experiência e falta de conhecimento

<b>Grau de dificuldade:</b>	<b>Profissionais</b>					<b>Total</b>	<b>%</b>					<b>Total</b>
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	
Falta de experiência	4	7	4	1	3	<b>19</b>	21	37	21	5	16	<b>100</b>
Falta de conhecimento	4	6	7	2	0	<b>19</b>	21	32	36	11	0	<b>100</b>
Necessidade de atualização	1	2	8	5	3	<b>19</b>	5	11	42	26	16	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação à falta de experiência do profissional entrevistado ao iniciar as atividades de seu escritório contábil próprio, a grande maioria, representada por 79% do total, tiveram pouca ou média dificuldade: 37% – grau 2; 21% – grau 1; 21% – grau 3. Ficando apenas 16% no grau 5 e 5% no grau 4.

Isso pode ser consequência do alto percentual de profissionais, também 79%, que trabalharam nas áreas da contabilidade antes de iniciarem em seus escritórios próprios.

Em pergunta aberta feita sobre quais experiências profissionais tiveram anteriormente à constituição do escritório, obteve-se respostas de profissionais com 2 a 35 anos de experiência nas áreas abrangidas pela contabilidade. Apenas 5 profissionais, o que representa 26% da amostra, não tiveram nenhuma experiência com as áreas da contabilidade antes de constituírem seus escritórios próprios.

Quanto à falta de conhecimento, a quantidade de profissionais com graus de 1 a 3 de dificuldade foi ainda maior, representando 89% do total: 36% – grau 3; 32% – grau 2; 21% – grau 1. Enquanto que os outros 11% ficaram no grau 4 e nenhum dos respondentes teve extrema dificuldade – grau 5.

Em pergunta aberta, 2 profissionais – o que representa 11% da amostra – mencionaram dificuldade quanto à qualificação para atender os diversos clientes; pois estes possuem atividades variadas, o que exige do profissional um conhecimento também muito variado.

Ainda em pergunta aberta, um profissional – representando 5% da amostra – mencionou a necessidade de conhecimento em outras áreas além da contabilidade, para que se possa atender as exigências acessórias e não deixar os clientes sem resposta.

Já no que se refere à necessidade de atualização, a maioria dos profissionais, representando 42% da amostra, ficaram no grau médio – 3; enquanto que 26% ficaram no grau 4; 16% no grau 5; 11% no grau 2; e apenas 5% no grau 1 – pouca ou nenhuma dificuldade.

Este percentual de 84% de profissionais que se concentraram entre os graus 3, 4 e 5 de dificuldade com atualização, pode comprovar a ideia de que a contabilidade vem se modificando ao longo do tempo e há uma dificuldade para os profissionais desta área manterem-se atualizados diante de tantas mudanças.

Aspectos como: encontrar o local adequado para a instalação do escritório, o custo do imóvel, o custo dos móveis e equipamentos e o custo da carga tributária do escritório, também foram dificuldades abrangidas pela pesquisa, e retornaram como resultados, os dados da tabela 10.

Tabela 10 – Grau de dificuldade da amostra com instalações do escritório e custos iniciais

Grau de dificuldade:	Profissionais					Total	%					Total
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Local adequado para instalação do escritório	7	6	2	3	1	19	36	32	11	16	5	100
Custo do imóvel	7	3	3	6	0	19	36	16	16	32	0	100
Custo dos móveis e equipamentos	3	8	4	4	0	19	16	42	21	21	0	100
Custo da carga tributária do escritório	5	8	2	3	1	19	26	42	11	16	5	100

Fonte: Elaborada pela autora.

No que se refere ao local adequado para instalar o escritório, 36% tiveram pouca ou nenhuma dificuldade (grau de dificuldade 1); outros 32% tiveram grau de dificuldade 2; 16% tiveram grau de dificuldade 4; enquanto que 11% e 5% tiveram graus de dificuldade 3 e 5, respectivamente.

Também foi obtido um percentual de 36% dos profissionais com grau de dificuldade 1 em relação ao custo do imóvel; 32% tiveram grau de dificuldade 4; 16% ficaram concentrados no grau de dificuldade 2; outro 16% no grau de dificuldade 3; e nenhum profissional teve extrema dificuldade neste aspecto – grau 5.

O custo dos móveis e equipamentos também não gerou grande dificuldade para os profissionais entrevistados: 42% encontraram grau 2 de dificuldade; 21% encontraram grau 3; 21% grau 4; 16% grau 1; e nenhum profissional marcou grau de dificuldade 5.

Quanto à carga tributária do escritório, 42% dos profissionais entrevistados marcaram grau de dificuldade 2; 26% marcaram grau de dificuldade 1; 16% marcaram grau 4; 11% marcaram grau 3; e apenas 5% grau 5.

Nos questionamentos relacionados à administração do escritório e dos colaboradores, foram obtidas respostas conforme a tabela 11.

Quanto à administração do escritório, 42% marcaram grau 3 de dificuldade; 26% – grau 1; 21% – grau 2; 11% – grau 4; e nenhum profissional marcou grau 5.

Dificuldade para captação de colaboradores foi marcada como grau 3 por 32% dos profissionais entrevistados; 26% marcaram grau 1; outros 21% marcaram grau 5; 16% marcaram grau 4; e outros 5% marcaram grau 2

Tabela 11 – Grau de dificuldade da amostra com administração e colaboradores

Grau de dificuldade:	Profissionais					Total	%					Total
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Administração do escritório	5	4	8	2	0	19	26	21	42	11	0	100
Captação de colaboradores	5	1	6	3	4	19	26	5	32	16	21	100
Qualificação dos colaboradores	3	0	8	6	2	19	16	0	41	32	11	100
Comprometimento dos colaboradores	4	3	9	1	2	19	21	16	47	5	11	100
Delegação de tarefas	4	2	12	1	0	19	21	11	63	5	0	100
Estabelecimento dos processos e rotinas	1	8	7	2	1	19	5	42	37	11	5	100
Estabelecimento de cargos e salários	3	8	6	0	2	19	16	41	32	0	11	100
Manter ambiente harmonioso entre os colaboradores	10	6	3	0	0	19	52	32	16	0	0	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Já a dificuldade de qualificação dos colaboradores foi marcada pela maioria dos profissionais como graus 3 e 4, representados por 41% e 32% do total, respectivamente; 16% marcaram grau 1; outros 11% marcaram grau 5; e nenhum profissional marcou grau 2.

Quanto ao comprometimento dos colaboradores pode-se perceber que este não foi um grande problema para os profissionais entrevistados, pois os maiores percentuais de respondentes ficaram entre os graus 3 – 47%, 1 – 21% e 2 – 16%. Apenas 11% e 5% marcaram graus 5 e 4, respectivamente.

Com relação à dificuldade de delegar tarefas aos funcionários, 63% responderam grau 3; 21% grau 1; 11% marcaram grau 2; 5% grau 4; e nenhum marcou grau 5.



Quanto a estabelecer processos e rotinas, a grande maioria dos profissionais ficou concentrada entre os graus de dificuldade 2 e 3, 42% e 37%, respectivamente. Já no grau 4 ficaram apenas 11% dos entrevistados; 5% ficaram no grau 1; e outros 5% ficaram no grau 5.

Estabelecimento de cargos e salários foi considerado pela maioria dos profissionais como graus de dificuldade 2 e 3, com os percentuais de 41% e 32%, respectivamente. Outros profissionais ficaram distribuídos entre grau 1 – 16% e grau 5 – 11%. Nenhum profissional assinalou grau 4 de dificuldade.

Manter ambiente harmonioso entre os colaboradores não foi um fator de grande dificuldade entre os entrevistados, pois todo percentual de respondentes ficou concentrado entre os graus 1 – 52%, 2 – 32% e 3 – 16%.

Alguns questionamentos também foram feitos com relação ao funcionamento do escritório, como o cumprimento ou não da jornada de trabalho (se é necessário excede-la), cumprimento das obrigações dentro dos prazos e possíveis dificuldades com o sistema de contabilidade.

Tabela 12 – Grau de dificuldade da amostra com jornada de trabalho, cumprimento de prazos e sistema de contabilidade.

Grau de dificuldade:	Profissionais					Total	%					Total
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Cumprimento da jornada de trabalho (necessidade de horas extras)	8	6	4	1	0	19	42	32	22	5	0	100
Cumprimento de prazos	9	5	4	0	1	19	48	26	21	0	5	100
Sistema de contabilidade	5	5	5	4	0	19	26	26	26	22	0	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto ao cumprimento da jornada de trabalho por parte do sócio e seus colaboradores, ou seja, se houve necessidade de se fazer horas extras, foram obtidas como respostas: grau de dificuldade 1 – 42%; grau de dificuldade 2 – 32%; grau de dificuldade 3 – 21%; e grau de dificuldade 4 – 5%. Nenhum respondente apontou o grau de dificuldade máximo para este quesito.

Quanto ao cumprimento de prazos estipulados pelas legislações relacionadas com a contabilidade, 48% responderam que tiveram pouca ou

nenhuma dificuldade – grau 1; 26% responderam grau de dificuldade 2; 21% responderam grau 3; e apenas 5% marcaram grau de dificuldade 5. Nenhum profissional apontou grau 4 para este quesito.

Já quando questionados sobre as dificuldades para com os sistemas informatizados de contabilidade, as respostas ficaram distribuídas entre os graus 1 a 4: 26%, 26%, 26% e 22%, respectivamente.

As dificuldades de divulgação do escritório e captação de clientes foram marcadas pelos profissionais conforme a tabela 13.

Tabela 13 – Grau de dificuldade da amostra com divulgação do escritório e captação de clientes

Grau de dificuldade:	Profissionais					Total	%					Total
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Divulgação do escritório	5	3	5	5	1	19	26	17	26	26	5	100
Captação de clientes	3	2	8	4	2	19	16	11	41	21	11	100

Fonte: Elaborada pela autora

Os profissionais foram questionados ainda sobre a dificuldade para divulgar o escritório. As respostas obtidas foram: 26% – grau 1; 26% – grau 3; 26% – grau 4; 17% – grau 2; e 5% marcaram grau 5.

Já com relação à dificuldade na captação de clientes, o maior percentual de respondentes ficou concentrado no grau 3 – 41%; enquanto que 21% marcaram grau 4; 16% grau 1; 11% grau 2; e outros 11% marcaram grau 5 de dificuldade.

Nas perguntas abertas do questionário, foi mencionado por 16% da amostra que há dificuldade de conseguir clientes devido à concorrência.

Quanto ao relacionamento com clientes, a maioria dos profissionais teve pouca ou nenhuma dificuldade neste aspecto – 53% marcaram grau de dificuldade 1. Outros 21% marcaram grau de dificuldade 2; tiveram ainda 15% dos profissionais que marcaram grau de dificuldade 3; e apenas 11% marcaram grau de dificuldade 4. Nenhum profissional marcou grau 5.

Conquistar a confiança dos clientes também não foi uma grande dificuldade para os profissionais entrevistados: 53% responderam que tiveram pouca ou nenhuma dificuldade neste aspecto (grau 1); 26% tiveram grau 2 de dificuldade; 11% tiveram grau 3; 5% tiveram grau 4; e outros 5% tiveram grau 5.

Dificuldade de atender as expectativas dos clientes foi marcada como uma dificuldade de grau 3 por 37% dos profissionais entrevistados; 32% responderam grau 1; outros 26% marcaram grau 2; e 5% apenas marcaram grau 4 de dificuldade.

Quanto à inadimplência por parte dos clientes, o maior percentual de respondentes, representando 42% do total, ficou concentrado no grau 3 de dificuldade. Apenas 26% marcaram grau 2 de dificuldade; 21% marcaram grau 4; e outros 11% marcaram grau 1 de dificuldade.

No que se refere ao atraso na entrega dos documentos por parte do cliente ao escritório, a grande maioria, representada por 58% do total, marcou grau 3 de dificuldade; 21% marcaram grau 2; 11% marcaram grau 1; apenas 5% marcaram grau 4; e outros 5% marcaram grau 5.

Erros encontrados nos documentos emitidos pelos clientes foi respondido como grau de dificuldade 3 por 43% dos entrevistados; 26% responderam grau 2; 21% – grau 4; 5% – grau 1; e 5% – grau 5.

A informalidade dos clientes é uma dificuldade intermediária para os escritórios contábeis, conforme respostas obtidas da maioria dos profissionais: 32% – grau 3; 26% – grau 2; 26% – grau 4; 11% – grau 1; e 5% – grau 5.

Tabela 14 – Grau de dificuldade da amostra nas relações com clientes

Grau de dificuldade:	Profissionais					Total	%					Total
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Relacionamento com clientes	10	4	3	2	0	19	53	21	15	11	0	100
Confiança dos clientes	10	5	2	1	1	19	53	26	11	5	5	100
Atender às expectativas dos clientes	6	5	7	1	0	19	32	26	37	5	0	100
Inadimplência dos clientes	2	5	8	4	0	19	11	26	42	21	0	100
Atraso das entregas por parte dos clientes	2	4	11	1	1	19	11	21	58	5	5	100
Erros nos documentos dos clientes	1	5	8	4	1	19	5	26	43	21	5	100
Informalidade dos clientes	2	5	6	5	1	19	11	26	32	26	5	100

Fonte: Elaborada pela autora

A penúltima e última questões objetivas foram referentes ao relacionamento do profissional entrevistado com seus colegas de profissão de outros escritórios e quanto à margem de retorno gerada pelo escritório.

Tabela 15 – Grau de dificuldade da amostra com relacionamento com colegas de profissão e margem de retorno

Grau de dificuldade:	Profissionais					Total	%					Total
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Relacionamento com colegas de profissão de outros escritórios	12	3	4	0	0	19	63	16	21	0	0	100
Margem de retorno	2	4	8	4	1	19	11	21	42	21	5	100

Fonte: Elaborada pela autora.

No que diz respeito ao relacionamento dos profissionais entrevistados com outros colegas de profissão de outros escritórios contábeis, a grande maioria, representando 63% do total, marcou grau de dificuldade 1, demonstrando pouca ou nenhuma dificuldade neste quesito. Outros 21% dos profissionais entrevistados marcaram grau de dificuldade 3; e 16% marcaram grau 2. Nenhum profissional respondeu grau de dificuldade 4 e 5 neste questionamento.

Quanto à margem de retorno obtida pelo escritório contábil, a maioria dos entrevistados – 42% – ficou concentrada no grau de dificuldade 3; 21% marcaram grau de dificuldade 2; 21% marcaram grau de dificuldade 4; 11% marcaram grau de dificuldade 1; e apenas 5% marcaram grau de dificuldade 5.

Nas perguntas abertas do questionário, 16% dos profissionais mencionaram que há dificuldade financeira inicial para cobrir os custos fixos, o que pode estar relacionada com a dificuldade de obter boa margem de retorno.

Dois profissionais, representando 11% da amostra, responderam ainda que tiveram dificuldade na definição de honorários: um deles iniciou com mensalidades muito baixas para conseguir clientes; o outro teve dificuldade de manter seu preço, pois havia outros contadores iniciando com mensalidades muito baixas.

A partir de uma análise da média aritmética do grau de dificuldade nos diferentes aspectos constantes das questões objetivas, foi possível analisar em quais pontos os profissionais, em geral, tiveram maiores dificuldades.

Tabela 16 – Média aritmética do grau de dificuldade da amostra nos pontos relacionados a escritórios de contabilidade e abrangidos pela pesquisa

<b>Grau de dificuldade</b>	<b>Média aritmética</b>
Necessidade de atualização	3,37
Qualificação dos colaboradores	3,21
Captação de colaboradores	3,00
Captação de clientes	3,00
Erros nos documentos dos clientes	2,95
Margem de retorno	2,89
Informalidade dos clientes	2,89
Inadimplência dos clientes	2,74
Atraso das entregas por parte dos clientes	2,74
Comprometimento dos colaboradores	2,68
Estabelecimento dos processos e rotinas	2,68
Divulgação do escritório	2,68
Falta de experiência	2,58
Delegação de tarefas	2,53
Custo dos móveis e equipamentos	2,47
Estabelecimento de cargos e salários	2,47
Sistema de contabilidade	2,42
Custo do imóvel	2,42
Falta de conhecimento	2,37
Administração do escritório	2,37
Custo da carga tributária do escritório	2,32
Local adequado para instalação do escritório	2,21
Atender às expectativas dos clientes	2,16
Cumprimento da jornada de trabalho (necessidade de horas extras)	1,89
Cumprimento de prazos	1,89
Relacionamento com clientes	1,84
Confiança dos clientes	1,84
Manter ambiente harmonioso entre os colaboradores	1,63
Relacionamento com colegas de profissão de outros escritórios	1,58

Fonte: Elaborada pela autora.

As médias calculadas não apontaram grandes dificuldades – graus 4 e 5 – em nenhum dos aspectos. A maior média encontrada foi com relação à necessidade de atualização – 3,37. Após, vieram as dificuldades com qualificação dos colaboradores – 3,21; captação de colaboradores e captação de clientes, ambas com média 3,00.

Nos aspectos: erros nos documentos dos clientes, margem de retorno, informalidade dos clientes, inadimplência dos clientes, atraso das entregas por parte dos clientes, comprometimento dos colaboradores, estabelecimento dos processos e

rotinas, divulgação do escritório, falta de experiência, delegação de tarefas, custo dos móveis e equipamentos, estabelecimento de cargos e salários, sistema de contabilidade, custo do imóvel, falta de conhecimento, administração do escritório, custo da carga tributária do escritório, local adequado para instalação do escritório, e atender às expectativas dos clientes, as médias ficaram entre 2 e 3.

Ficando com graus de dificuldade com médias abaixo de 2, apenas os aspectos: cumprimento da jornada de trabalho (necessidade de horas extras), cumprimento de prazos, relacionamento com clientes, confiança dos clientes, manter ambiente harmonioso entre os colaboradores, relacionamento com colegas de profissão de outros escritórios.

Foi realizada uma pergunta aberta sobre de que forma os profissionais resolveram as dificuldade que encontraram na constituição de seus escritórios e no início das atividades. Como respostas, foram obtidas: Contratação de colaboradores qualificados para funções específicas; atualização do conhecimento através de cursos, pesquisas, leituras, consultorias, consulta a plantões fiscais, consultas a colegas, consulta ao CRC; fazer um bom trabalho com os clientes que já possui para que esses façam propagandas positivas do escritório; conciliar o trabalho do escritório com outro trabalho para ajudar nos custos iniciais do escritório; estender horários quando necessário para fazer um trabalho bem feito; formar parceiros; sempre trabalhar corretamente.

Os profissionais da amostra foram analisados ainda em grupos separados pelo ano da constituição do escritório contábil.

Tabela 17 – Classificação da amostra pelo ano da constituição do escritório de contabilidade

<b>Ano de constituição do escritório contábil</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
De 1966 a 1975	1	5
De 1976 a 1985	2	11
De 1986 a 1995	7	37
De 1996 a 2005	6	31
De 2006 a 2015	3	16
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Os profissionais entrevistados ingressaram como proprietários de seus escritórios de contabilidade entre os anos de: 1986 a 1995 – 37% da amostra; 1996

a 2005 – 31%; 2006 a 2015 – 16%; 1976 a 1985 – 11%; 1966 a 1975 – outros 5% da amostra.

Apesar da criação do CPC, através da Resolução CFC nº 1.055 de 2005 – o que deveria ter facilitado o exercício da profissão contábil, pelo fato de que o profissional não necessita mais ler e interpretar as diversas legislações, pois encontra um norte nos pronunciamentos técnicos do CPC – o número de profissionais que ingressaram como proprietários de escritórios contábeis a partir de 2006 foi 2 vezes menor do que os que ingressaram de 1996 a 2005; e 2,33 vezes menor do que aqueles que ingressaram entre 1986 e 1995; o que sinaliza uma redução de profissionais ingressando como proprietários de escritórios contábeis.

Um questionamento foi feito referente à opinião dos entrevistados sobre a importância ou não de se ter uma assessoria ou consultoria no início das atividades de um escritório contábil. Para este questionamento, foram obtidos os resultados da tabela 18.

Tabela 18 – Opinião da amostra quanto à importância das assessorias e/ou consultorias no início das atividades dos escritórios contábeis

<b>Importância das assessorias/consultorias no início das atividades</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Consideram importantes	17	90
Não consideram importante	1	5
Não souberam responder	1	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Ter acesso a uma assessoria e/ou consultoria no início das atividades foi considerado importante para 90%<sup>3</sup> dos profissionais; 5%<sup>4</sup> responderam que não consideram importante; e outros 5%<sup>5</sup> não souberam responder.

Quanto à formação complementar dos profissionais entrevistados, foram obtidas as respostas apresentadas na tabela 19.

Referente aos cursos que os profissionais entrevistados fizeram no início das atividades de seu escritório em função do aprimoramento de seus conhecimentos, 75% responderam que fizeram e ainda fazem cursos diversos em

<sup>3</sup> Para um dos profissionais que considera importante, não necessita ser consultoria paga, pode ser consulta com colegas, reuniões ou grupos de trabalho.

<sup>4</sup> Não consideram importante, desde que se tenha um bom programa de Contabilidade.

<sup>5</sup> Consideram que a importância da consultoria ou assessoria depende da experiência do profissional.

todas as áreas<sup>6</sup>; um profissional – 5% – fez pós-graduação em Gestão Empresarial, curso de extensão em Perícia, graduação em Direito e também diversos cursos em diversas áreas; outro profissional – 5% – fez pós-graduação em Controladoria e diversos cursos em diversas áreas; o profissional que constituiu escritório mais recentemente, formado em 2014, fez apenas um curso na área de Desoneração da Folha de Pagamento, representando outros 5% dos entrevistados; um profissional – 5% – investe na especialização dos seus funcionários; e outro profissional – 5% – não possui formação complementar.

Tabela 19 – Formação complementar da amostra

<b>Formação complementar</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Diversos cursos em diversas áreas.	14	75
Pós-graduação em Gestão Empresarial, curso de extensão em Perícia, graduação em Direito e diversos cursos em diversas áreas.	1	5
Pós-graduação em Controladoria e diversos cursos em diversas áreas.	1	5
Desoneração da folha de pagamento.	1	5
Investe na especialização dos funcionários.	1	5
Não possui formação complementar	1	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Como pode ser observado, a grande maioria dos profissionais fez cursos diversos em diversas áreas, o que mostra que o profissional da área contábil necessita estar em constante atualização. Aqueles que não se atualizaram são exceção.

Quando questionados, em pergunta aberta, sobre pontos importantes que devem ser observados pelo profissional que deseja constituir escritório contábil nos dias atuais, obtiveram-se as seguintes respostas:

- É importante verificar viabilidade de mercado e concorrência – citado por 32% dos profissionais;
- É importante encontrar uma maneira de lidar com o alto custo inicial, ou iniciar com alguns clientes para cobrir os custos iniciais, ou trabalhar com outra

<sup>6</sup> Foram citados como cursos diversos: Participações em palestras, encontros e congressos; cursos pagos e cursos gratuitos do CRC; Área de Custos, Tributária, Fiscal e Trabalhista; Speds; Dcomp; Imposto de Renda Pessoa Física e Imposto de Renda Pessoa Jurídica.



atividade em paralelo para ajudar nos custos iniciais – citado por 32% dos profissionais;

- É importante ter trabalhado na área ou ter alguma experiência na área – citado por 26% dos profissionais;

- É importante ter conhecimento da área e áreas afins – citado por 21% dos profissionais;

- É importante manter bom relacionamento com colegas de profissão – citado por 16% dos profissionais;

- É importante ter acesso às informações e atualizações através de consultorias, cursos, reuniões, palestras e leituras – citado por 16% dos profissionais;

- É importante ser conhecido e manter uma boa rede de contatos – citado por 11% dos profissionais;

- Outros aspectos que foram citados apenas uma vez: ter uma boa estrutura; ter um bom sistema de contabilidade; ter funcionários qualificados; avaliar a grande exigência para com o contador proprietário de escritório, pois são muitas mudanças para uma pessoa sozinha acompanhar; ter cuidado com multas; escolher os clientes com atenção; mostrar ao cliente que está seguro e preparado; ter confiança em si mesmo; não ter vergonha de pedir ajuda aos colegas e se informar; ter ética para não estragar o mercado; manter padrão para cobrança de honorários (valorizar-se e não baixar seu preço).

O questionário foi concluído com o questionamento sobre a satisfação dos profissionais entrevistados em relação à sua escolha de ser proprietário de escritório contábil.

Tabela 20 – Satisfação da amostra quanto à sua escolha de constituir escritório contábil

<b>Satisfação com escritório próprio</b>	<b>Profissionais</b>	<b>%</b>
Satisfeito(*)	19	100
Insatisfeito	0	0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

(\*) Constatou-se leve insatisfação relacionada ao retorno financeiro e à grande responsabilidade envolvida.

Obteve-se unanimidade dos profissionais neste questionamento: Todos estão satisfeitos com sua escolha profissional.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 4.1 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, buscou-se identificar as maiores dificuldades dos profissionais da contabilidade proprietários de escritórios contábeis no momento da constituição de seus escritórios.

Para tanto, foram aplicados questionários de forma presencial em 19 profissionais proprietários de escritórios contábeis e atuantes no município de São Marcos – RS.

A análise das características dos entrevistados apontou para um perfil profissional na sua maioria formado por homens (79%), com idade média de 48 anos, formados em Ciências Contábeis (58%), que iniciaram escritórios novos (68%), sem sócios (63%) e sem funcionários (63%), em até 5 anos após sua formação (53%), que estão atuando como proprietários de escritórios de contabilidade há 18 anos, em média.

A análise da auto avaliação da experiência média dos profissionais da pesquisa, no momento da constituição do escritório, em relação às áreas: Fiscal, Contábil, Recursos Humanos, Administrativa, e Outras, ficou em um grau de experiência 3 para todas estas áreas (numa escala de graus 1 a 5, onde 1 representa pouca ou nenhuma experiência e 5 representa total experiência da amostra).

Também constatou-se um alto percentual de profissionais que atuaram em alguma área da contabilidade antes da constituição do escritório (79%), o que contribuiu para que apenas um pequeno percentual da pesquisa ficasse com grau de experiência abaixo de 3 no momento da constituição (10% – área Fiscal, 26% – área Contábil, 16% – área de Recursos Humanos, 32% – área Administrativa, e 29% – outras áreas).

Pode-se concluir, pela elevada quantidade de profissionais que trabalharam na área contábil antes de constituírem escritórios próprios, e pelo cálculo da média dos graus de dificuldade encontrados nos questionários (todas abaixo de 3,38, numa escala de 1 a 5), que constituir escritório com alguma experiência na área poderia ser um fator que ameniza as dificuldades.

A maior dificuldade encontrada pelos profissionais da amostra foi a necessidade de manter-se atualizado, que retornou média do grau de dificuldade 3,37.

Sendo a necessidade de atualização o aspecto apontado como maior dificuldade entre os profissionais da amostra, confirma-se a ideia extraída do referencial teórico de que a contabilidade vem se modificando ao longo do tempo e há uma dificuldade dos profissionais contábeis acompanharem estas mudanças.

Outra constatação da pesquisa que pode estar relacionada com a necessidade de manter-se atualizado é o percentual de profissionais – 85% – que responderam que fizeram e ainda fazem como formação complementar necessária à sua atuação no escritório, cursos diversos nas áreas diversas da contabilidade, e não apenas algum curso em alguma área específica.

Dificuldades com qualificação dos colaboradores, captação de colaboradores, captação de clientes, falta de experiência, falta de conhecimento, local adequado para instalação do escritório, custo do imóvel, custo dos móveis e equipamentos, custo da carga tributária do escritório, administração do escritório, comprometimento dos colaboradores, delegação de tarefas, estabelecimento dos processos e rotinas, estabelecimento de cargos e salários, sistema de contabilidade, divulgação do escritório, atender às expectativas dos clientes, inadimplência dos clientes, atraso das entregas por parte dos clientes, erros nos documentos dos clientes, informalidade dos clientes e margem de retorno, retorna médias do grau de dificuldade entre 3 e 3,21.

Dificuldades em manter ambiente harmonioso entre os colaboradores, cumprimento da jornada de trabalho (necessidade de horas extras), cumprimento de prazos, relacionamento com clientes, confiança dos clientes e relacionamento com colegas de profissão de outros escritórios, foram constatadas com média do grau de dificuldade abaixo de 2.

Além das dificuldades mencionadas acima, em que o respondente foi convidado a assinalar dentro de uma escala de 1 a 5 o seu grau de dificuldade, foram mencionadas pelos profissionais, em pergunta aberta, outras dificuldades que os mesmos encontraram no momento da constituição do escritório e no início das atividades: dificuldades financeiras para cobrir os custos fixos do escritório; dificuldade de definir honorários: um profissional iniciou com mensalidades muito

baixas para conseguir clientes e outro teve dificuldade de manter seu preço, pois havia outros contadores iniciando com mensalidades muito baixas; dificuldade quanto à qualificação para atender clientes com atividades variadas que exigem um conhecimento também muito variado; concorrência; falta de meios para realizar alguns serviços; conquistar confiabilidade; encontrar um sócio; necessidade de conhecimento em outras áreas para atender exigências acessórias e não deixar os clientes sem resposta.

Outra realidade apontada pela pesquisa é que o percentual de profissionais que constituíram escritórios após 2005 é de apenas 16%. Apesar da criação do CPC que veio para facilitar a interpretação das normas contábeis, atualmente há um baixo ingresso de profissionais como proprietários de escritórios contábeis.

Acesso à consultorias ou assessorias no início das atividades do escritório, que colabora no esclarecimento de dúvidas e resolução de algumas dificuldades, foi apontado como importante por 90% dos profissionais.

Este estudo constatou que, apesar das dificuldades, 100% dos profissionais abrangidos pela pesquisa estão satisfeitos com sua escolha de constituir escritório contábil próprio.

## 4.2 RECOMENDAÇÕES

Este estudo identificou as principais dificuldades encontradas pelos profissionais proprietários de escritórios de contabilidade atuantes no município de São Marcos-RS, sugere-se outras pesquisas acerca das dificuldades encontradas por profissionais contábeis proprietários de escritórios atuantes em outras localidades.

## REFERÊNCIAS

BARKER, Richard. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. Comprometimento e ética profissional: Um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 44, mai./ago. 2007, p. 60-71.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Competências do contador: um estudo empírico**. Dissertação (doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Conheça o CPC**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Perguntas frequentes**: Após 2015 os Técnicos já registrados poderão continuar a exercer a profissão como fazem atualmente? Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/registro/faq/>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – CRCRJ, **Resolução CFC no. 560** de 28 de outubro de 1983 – Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <[http://www.crc.org.br/\\_dpto/fiscalizacao/pdf/RES\\_560.pdf](http://www.crc.org.br/_dpto/fiscalizacao/pdf/RES_560.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2015.

CZESNAT, Aline Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Revista Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 25, n. 75, set./dez. 2009, p. 22-30.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS – Revista eletrônica de ciências sociais aplicadas – UNERJ**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007, p. 117-131.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatísticas**. Disponível em: <[http://www.jucergs.rs.gov.br/p\\_estatisticas.asp#](http://www.jucergs.rs.gov.br/p_estatisticas.asp#)>. Acesso em: 30 jun. 2015.

LINS, Luiz dos Santos. **Empreendedorismo: uma abordagem prática e descomplicada**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo. **Contabilidade avançada: para concursos públicos e cursos de graduação de Ciências Contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS**. Dissertação (mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; CUNHA, Paulo Roberto da. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 12, n. 35, abr./jul. 2013, p. 79-98.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Solicitação de atos perante o CNPJ por meio da Internet >** Orientações Gerais. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/solicitacao-de-atos-perante-o-cnpj-por-meio-da-internet/orientacoes-gerais>>. Acesso em 30 jun. 2015.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **II Seminário de Política Tributária**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Publico/estudotributarios/Eventos/SeminarioII/PO3TributacaodaRendadaPessoaJuridica.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Como montar um escritório de contabilidade**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&nomePDF=Como+montar+um+escrit%C3%B3rio+de+contabilidade&COD\\_IDEIA=6e687a51b9105410VgnVCM1000003b74010a\\_\\_\\_\\_\\_](http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&nomePDF=Como+montar+um+escrit%C3%B3rio+de+contabilidade&COD_IDEIA=6e687a51b9105410VgnVCM1000003b74010a_____)>. Acesso em 10 mai. 2015.

SILVA, Rosane Maria Pio da. **Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal**. Dissertação (mestrado). Brasília, 2008.

SILVA, Jéssica Rayse de Melo; ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral de. Estudo das Relações Entre Sistemas Integrados de Informações e a Prestação de Serviços de Escritório de Contabilidade em uma Cidade de Minas Gerais. In: **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Carolina Teixeira Cassimiro da; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Semântica e Contabilidade: Compreensibilidade de termos contábeis contidos no pronunciamento técnico CPC 01 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis face internacionalização da contabilidade brasileira. In: **XIX CONIC, III CONITI, VII JOIC**. Recife, 2011.

VIEIRA, Maria das Graças. **Ética na profissão contábil**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.



## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Este instrumento de coleta de dados será utilizado na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Ana Cláudia Soranzo, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS –, orientanda do Prof. Me. Fernando Batista Fontana.

1. **Idade:** \_\_\_\_\_

2. **Sexo**

( ) Feminino                      ( ) Masculino

3. **Formação**

( ) Bacharelado em Ciências Contábeis                      ( ) Técnico em Contabilidade

4. **Em que ano formou-se?** \_\_\_\_\_

5. **Em que ano constituiu seu primeiro escritório contábil?** \_\_\_\_\_

6. **Iniciou escritório contábil novo ou deu continuidade a um escritório já existente?**

7. **Iniciou com sócios ou sozinho(a)?**

8. **Iniciou com quantos funcionários?** \_\_\_\_\_

9. **Atualmente conta com quantos funcionários?** \_\_\_\_\_

10. **Quais foram suas experiências profissionais anteriores (função e tempo de duração)?**

---



---



---



---



---



---

11. Indique seu grau de experiência nas áreas abaixo, no momento da constituição de seu escritório contábil próprio:	Pouco experiente			Muito experiente	
	01	02	03	04	05
Fiscal	01	02	03	04	05
Contábil	01	02	03	04	05
Recursos humanos	01	02	03	04	05
Administrativa	01	02	03	04	05
Outras: _____	01	02	03	04	05

12. Indique seu grau de dificuldade em relação aos aspectos abaixo, no momento da constituição de seu escritório contábil:	Não tive dificuldade			Tive muita dificuldade	
	01	02	03	04	05
Falta de experiência	01	02	03	04	05
Falta de conhecimento	01	02	03	04	05
Necessidade de atualização	01	02	03	04	05
Local adequado para instalação do escritório	01	02	03	04	05
Custo do imóvel	01	02	03	04	05
Custo dos móveis e equipamentos	01	02	03	04	05
Custo da carga tributária do escritório	01	02	03	04	05
Administração do escritório	01	02	03	04	05
Captação de colaboradores	01	02	03	04	05
Qualificação dos colaboradores	01	02	03	04	05
Comprometimento dos colaboradores	01	02	03	04	05
Delegação de tarefas	01	02	03	04	05
Estabelecimento dos processos e rotinas	01	02	03	04	05
Estabelecimento de cargos e salários	01	02	03	04	05
Manter ambiente harmonioso entre os colaboradores	01	02	03	04	05
Cumprimento da jornada de trabalho (necessidade de horas extras)	01	02	03	04	05
Cumprimento de prazos	01	02	03	04	05
Sistema de Contabilidade	01	02	03	04	05
Divulgação do escritório	01	02	03	04	05
Captação de clientes	01	02	03	04	05
Relacionamento com clientes	01	02	03	04	05
Confiança dos clientes	01	02	03	04	05
Atender às expectativas dos clientes	01	02	03	04	05
Inadimplência dos clientes	01	02	03	04	05
Atraso das entregas por parte dos clientes	01	02	03	04	05
Erros nos documentos dos clientes	01	02	03	04	05
Informalidade dos clientes	01	02	03	04	05
Relacionamento com colegas de profissão de outros escritórios	01	02	03	04	05
Margem de retorno	01	02	03	04	05

**13. Você considera importante para um escritório contábil estabelecer convênios com assessorias ou consultorias no início de suas atividades?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**14. Após iniciar as atividades em seu escritório, quais cursos fez em função da necessidade de aprimoramento do seu conhecimento?**

---

---

---

---

**16. Além das dificuldades já citadas, encontrou outras dificuldades durante o processo de constituição de seu escritório contábil e/ou no início das atividades? Quais?**

---

---

---

---

**17. Como buscou resolver as suas dificuldades?**

---

---

---

---

**18. Há outros pontos que você considera importantes serem observados pelo contador que deseja constituir seu próprio escritório contábil? Quais?**

---

---

---

---

**19. Hoje você se considera satisfeito com a sua escolha de ser proprietário de escritório contábil?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

## APÊNDICE B – AGRUPAMENTO DOS DADOS COLETADOS DAS PERGUNTAS OBJETIVAS

	Profissional:																		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
<b>Grau de experiência:</b>																			
Fiscal	1	3	4	4	3	3	4	4	3	4	4	3	3	5	3	2	3	3	4
Contábil	2	2	4	4	3	4	3	4	2	4	5	5	4	5	3	2	3	3	2
RH	2	3	4	4	3	3	5	4	3	4	5	1	3	5	3	1	3	3	4
Adm	2	4	4	4	4	4	5	4	2	4	3	3	2	4	3	2	2	2	4
Outras	2	4	-	4	-	-	-	4	-	-	4	-	-	-	-	-	2	4	-
<b>Grau de dificuldade:</b>																			
Falta de experiência	5	3	1	2	5	3	4	1	2	1	2	2	3	1	2	5	2	3	2
Falta de conhecimento	4	3	1	2	3	3	2	1	2	1	2	3	3	1	2	4	3	3	2
Necessidade de atualização	5	4	3	2	3	3	2	1	3	4	3	4	4	4	3	5	3	5	3
Local adequado para instalação do escritório	3	3	1	4	2	2	1	1	2	5	1	2	1	1	2	2	4	4	1
Custo do imóvel	1	3	1	4	3	4	2	1	1	4	4	2	1	1	2	3	4	4	1
Custo dos móveis e equipamentos	2	2	1	2	3	4	2	2	3	4	3	2	1	1	4	3	4	2	2
Custo da carga tributária do escritório	1	2	1	2	2	4	3	2	2	5	2	3	1	1	2	2	4	1	4
Administração do escritório	1	3	1	3	2	4	3	2	3	4	2	2	1	3	1	3	3	3	1
Captação de colaboradores	3	3	4	3	3	5	4	1	2	5	3	1	1	1	5	4	3	5	1
Qualificação dos colaboradores	1	3	3	4	3	4	3	3	4	5	4	3	1	3	4	4	3	5	1
Comprometimento dos colaboradores	2	3	3	5	2	3	4	1	1	3	3	3	1	3	2	3	3	5	1
Delegação de tarefas	3	3	1	3	2	3	4	3	3	3	3	3	1	1	2	3	3	3	1
Estabelecimento dos processos e rotinas	4	3	2	2	2	3	5	2	2	3	3	2	1	3	2	3	3	4	2
Estabelecimento de cargos e salários	5	2	2	2	2	3	3	1	2	3	3	2	1	3	2	2	3	5	1
Manter ambiente harmonioso entre os colaboradores	2	1	1	2	1	3	1	1	3	2	1	1	1	1	2	2	3	2	1
Cumprimento da jornada de trabalho (necessidade de horas extras)	2	3	1	2	1	2	1	1	3	2	2	3	1	1	4	1	3	2	1

Cumprimento de prazos	1	3	1	1	2	2	3	1	1	2	3	2	1	1	1	2	3	5	1
Sistema de contabilidade	3	3	1	2	1	3	2	2	4	4	2	3	1	3	2	1	4	1	4
Divulgação do escritório	3	3	1	3	2	5	4	2	3	4	4	2	1	1	4	3	4	1	1
Captação de clientes	5	3	4	3	2	5	3	3	3	3	4	3	1	1	2	4	4	1	3
Relacionamento com clientes	4	3	1	1	1	4	2	1	1	2	1	3	1	1	2	2	3	1	1
Confiança dos clientes	1	4	1	1	1	5	2	1	1	2	2	3	1	1	2	2	3	1	1
Atender às expectativas dos clientes	3	4	1	3	2	3	2	1	2	3	3	3	1	1	2	2	3	1	1
Inadimplência dos clientes	4	3	4	2	3	3	4	2	2	3	4	2	1	3	3	3	2	1	3
Atraso das entregas por parte dos clientes	5	3	1	2	3	3	4	2	3	2	3	3	1	3	3	3	2	3	3
Erros nos documentos dos clientes	5	3	3	2	2	3	4	2	4	4	3	3	1	3	3	3	2	4	2
Informalidade dos clientes	5	1	2	2	2	3	4	3	3	4	3	4	1	3	4	4	2	3	2
Relacionamento com colegas de profissão de outros escritórios	1	3	1	2	2	3	3	1	1	1	1	3	1	1	1	1	2	1	1
Margem de retorno	4	3	4	3	3	5	4	2	4	3	3	2	1	1	3	2	2	3	3

### APÊNDICE C – AGRUPAMENTO DOS DADOS COLETADOS DAS PERGUNTAS ABERTAS

Profissional	Idade	Sexo	Formação	Ano formação	Ano constituição escritório	Iniciou novo/deu continuidade	Sozinho/Com sócios	Nº funcionários (início)	Nº funcionários (atualmente)	Importante assessoria/consultoria	Cursos após início escritório
1	67	M	Técnico em Contabilidade; Ciências Econômicas	1966; 1970	1969	continuidade	sozinho	3	6 + 2 sócios	S	Diversos cursos em diversas áreas: custos, tributação, fiscal, RH
2	59	F	Ciências Contábeis	1983	1989	novo	Iniciou com sócio, mas atualmente atua sozinha	0	1 + 1 sócia	S	Sempre participa de palestras e cursos rápidos
3	54	M	Técnico em contabilidade	1980	1990	novo	sozinho	0	2 + 1 sócio	S	Investe na especialização dos funcionários
4	45	F	Técnico em contabilidade	1989	2000	continuidade (era funcionária, o proprietário saiu e ela assumiu)	sozinha	0	2 + 1 sócia	Depende da experiência	Cursos rápidos (de 1 dia) em todas as áreas
5	28	M	Ciências Contábeis	2014	2012	novo	com sócio	0	4 + 2 sócios	S	Desoneração da folha de pagamento

6	42	F	Técnico em contabilidade; Ciências Contábeis	1996; 2012	1998	novo	Iniciou com sócia e após 1,5 anos ficou sozinha	1	4 + 1 sócia	S	Todos que o CRC disponibilizava, principalmente os gratuitos
7	31	M	Ciências Contábeis	2011	2012	novo	com sócio	0	4 + 2 sócios	Sim, assessoria/consultoria online para receber as alterações e atualizações	Todos de Sped, Dcomp (Reintega), Participações em palestras, encontros e congressos
8	64	M	Ciências Contábeis	1974	1989	novo	sozinho	0	5 + 2 sócios	S	Cursos referente alterações de legislações tributárias para sua atualização.
9	50	M	Ciências Contábeis	1988	1995	novo	sozinho	0	17 + 1 sócio	S	Palestras sobre todas as áreas; Esclarecimento de dúvidas junto aos plantões fiscais
10	44	M	Ciências Contábeis	1993	1993	já existente (trabalhava no escritório e passou a ser sócio)	com sócio	1	3 + 2 sócios	S	Cursos diversos conforme exigências do mercado

11	40	F	Ciências Contábeis	1997	2011	novo	sozinha (atualmente fez fusão com outro escritório)	1	6 + 2 sócios	S	Curso de extensão em perícia; pós-graduação em gestão empresarial; graduação em direito; diversos cursos de atualização em diversas áreas
12	72	M	Técnico em contabilidade	1962	1980	continuidade	sozinho	2	3 + 2 sócios	S	Imposto de renda PF e PJ; outros cursos em todas as áreas.
13	72	M	Técnico em contabilidade	1964	2000	novo	sozinho	0	0 + 1 sócio	S	Cursos do CRC (conforme surgem atualizações)
14	37	M	Ciências contábeis	2000	2000	Já existente (após formatura passou a ser sócio do escritório do pai onde já trabalhava)	com sócio	1	2 + 2 sócios	S	Pós-graduação em controladoria; cursos a todo momento sobre todas as áreas.
15	48	M	Técnico em contabilidade	1986	1989	novo	sozinho	0	13 + 2 sócios	Sim, pode ser de diversas formas: contratada, consultas com colegas, reuniões e grupos de trabalho com colegas.	Eterna leitura



16	34	M	Técnico em contabilidade (junto com o ensino médio); Ciências contábeis	2005 (bacharel)	1999	continuidade (escritório da mãe)	com sócios	6	6 + 2 sócios	S	Cursos áreas diversas
17	59	M	Técnico em contabilidade	1976	1988	novo	sozinho	0	3 + 2 sócios	S	IR, tributação e outros cursos diversos.
18	64	M	Técnico em contabilidade	1973	1973	novo	sozinho	0	2 + 2 sócios	S	Muitos cursos - principalmente fiscal e trabalhista - desde o início até atualidade.
19	57	M	Ciências contábeis (e técnico agrícola)	1983	1999	novo	sozinho	0	0 + 1 sócio	Não, se tiver um bom programa de contabilidade	Todos os cursos que aparecem na sua área de atuação

Profissional	Outras dificuldades	Como resolveu dificuldades	Outros pontos importantes	Satisfeito?	Experiências profissionais anteriores
1	Falta de meios para realizar alguns serviços. Ex: Recolhia valor dos impostos dos clientes e se deslocava até outra cidade (Caxias do Sul) para efetuar os pagamentos (sindicais, FGTS, IPI, INSS), pois o banco que havia na cidade onde o escritório estava estabelecido (São Marcos) só recebia ICMS.	Contratação de colaboradores para funções específicas. Ex: um funcionário para ir até o município vizinho (Caxias do Sul) realizar alguns serviços.	Conhecimento da área, experiência, captação de clientes, ser conhecido, ter funcionários qualificados.	S	Atendente - 2 anos; Área de custos em um mercado - 1 ano; Subcontador de empresa Ltda - 2 anos; Subcontador de S/A - 2 anos
2	-	Cursos, consultorias, colegas	Muitas exigências, custo alto, conhecimento amplo, muita mudança para uma pessoa sozinha acompanhar	S	Banco (abertura de contas, aplicações) - 7 anos; Auxiliar de contabilidade - 2 anos
3	-	Maior problema: atraso nas entregas dos documentos por parte dos clientes. Resolve com ligações e cobranças aos clientes.	Concorrência	S	Banco - 6 anos; Contador em escritório contábil - 4 anos
4	-	Buscou se adaptar aos clientes e os clientes tiveram que se adaptar a ela	Ter um pouco de experiência e ter cuidado com multas	Sim (ressalva com relação à grande responsabilidade)	Auxiliar em escritório contábil (todos os serviços) - 10 anos
5	-	Pesquisando, lendo; tenta aprender sozinho ou recorre a quem tem mais experiência (inclusive ao outro sócio, que possui mais experiência)	Ter carteira inicial de clientes que cubra custo inicial; ter uma boa estrutura.	S	Comércio (vendedor) - 5 anos; Metalurgia (produção) - 9 meses; área administrativa - de 2008 até atualmente (concilia com o trabalho no escritório)

6	Investimento financeiro inicial, qualificação para atender a demanda dos serviços, devido a legislação extensa (empresas com atividades variadas); estabelecer tabela de preços (iniciou com mensalidades baixas para conseguir clientes); angariar novos clientes, confiabilidade	Conciliando o trabalho do escritório com o da empresa (onde trabalhava quando constituiu o escritório); fazendo cursos; a medida que o escritório foi crescendo, foi possível negociar melhor os preços; fazendo um bom trabalho com clientes que já possuía, desta forma os próprios clientes ajudaram na divulgação do escritório	Ter experiência profissional; participar de cursos, reuniões e palestras; ler muito para atualizar-se; buscar boa rede de contatos	S	Vendedora - 10 meses; Auxiliar de escritório (controladoria) - 12 anos
7	Encontrar o sócio	Consultoria, leituras (legislações, manuais)	Possuir uma carteira de clientes inicial	S	Auxiliar de contabilidade - 7,5 anos; Atualmente concilia as atividades do escritório com a atividade de professor de curso técnico
8	Empresas com atividades variadas (indústrias, comércios, serviços, entidades) que exigem um conhecimento também muito variado	Dedicação ao trabalho (finais de semana trabalhando); Assessorando clientes	Deve-se ter domínio da legislação, a partir disso é possível fazer o restante.	S	Bancário - 2 anos; contador da prefeitura de São Marcos - 1,5 anos; contador de hospital - 6 meses; contador de concessionária - 6 anos; contador de fábrica de calçados - 6 anos; contador de metalúrgica - 1,5 anos; secretário da fazenda (Prefeitura de São Marcos) - 9 meses
9	-	Estendendo horários (para resolver a dificuldade de fazer o trabalho bem feito e dentro dos prazos). Durante o dia atende os clientes e trabalha à noite. Esclarecimento de dúvidas junto aos plantões fiscais.	Ver viabilidade de mercado; Verificar preços praticados (Há dificuldade de concorrência com contadores que cobram menos por um serviço menos qualificado)	Sim, profissionalmente. Não, financeiramente.	Auxiliar de escritório contábil - 9 anos; contador de empresa - 7 anos; contador da empresa e escritório próprio - 1 ano
10	Conseguir clientes	Cursos, contato com outros contadores	Equipamento (ter um bom sistema)	S	Trabalhou durante 8 anos no escritório em que depois de formado virou sócio

11	Definição de honorários profissionais (dificuldade de manter seu preço, pois se cada contador baixar seu preço para conseguir clientes, o escritório não dura); Custos fixos para manter escritório (no início são poucos clientes e alto custo fixo).	Com relação a dúvidas, busca ajuda com colegas de profissão e consultorias.	Ter segurança e conhecimento na área de atuação; mostrar ao cliente que está preparado e seguro; ter ética para não estragar o mercado e manter bom relacionamento com os colegas; trabalhar na área antes da constituição é imprescindível para adquirir experiência.	S	Office boy de banco - 4 anos; auxiliar de compras - 1,5 anos; auxiliar de contabilidade - 4 anos; contadora - 13 anos
12	-	Abraçando a causa contábil	Dedicar-se ao trabalho como autônomo (em empresas e particular) para adquirir conhecimento, e após, assumir um escritório.	S	Contabilidade na prefeitura de São Marcos/RS - 10 anos; Contador da prefeitura de Ciríaco/RS - 3 anos; Contador autônomo em Canoas/RS - 4 anos
13	-	Consulta a colegas; CRC.	Atenção na escolha de clientes.	S	Contabilidade dentro de empresas - 35 anos
14	-	Busca de atualização com consultorias e colegas.	Ter acesso a informações através de cursos e consultoria; ter bom relacionamento com colegas; Buscar conhecimento de áreas afins.	S	Auxiliar do escritório aonde depois virou sócio - 8 anos
15	Financeira	Contratação de pessoal que trabalha na área; profissionalizar; formar parceiros; sempre trabalhar corretamente. Eterna leitura.	Trabalhar em paralelo com outra atividade para não ter dificuldade financeira; ou iniciar com vários clientes já contatados.	S	Despachante - 18 anos; diretor CFC - 18 anos; instrutor de moto escola - 10 anos. OBS: sempre trabalhou com outras atividades em paralelo com o escritório.

16	Concorrência	(não teve nenhuma grande dificuldade)	Captação de novos clientes	S	Estagiário de banco - 2 anos; Contratado de banco - 2 anos
17	-	Trocando ideias com colegas da classe contábil; consultorias.	Ter confiança em si mesmo; não ter vergonha de pedir ajuda aos colegas e se informar.	S	Borracheiro - 7 anos; Auxiliar de escritório - 2 anos; Contador e RH (dentro de empresa) - 8 anos
18	Grande dificuldade para atender exigências acessórias ao serviço contábil; o contador deve saber de tudo um pouco, pois não pode deixar seu cliente sem uma resposta.	Com cursos e livros didáticos; muita conversa com os colegas.	Coleguismo, atualização dos conhecimentos através de cursos, palestras, congressos, etc.; Seguir padrão para cobrança de honorários (saber valorizar seu serviço e não baixar o preço para acompanhar os outros)	S	Borracheiro - 3 anos; bancário - 3 anos; balconista - 1 ano
19	-	Através de estudo, pesquisa e diálogo com colegas de profissão	Fazer análise de mercado antes de abrir o escritório. Ter certeza da clientela: iniciar com alguns clientes certos (+/- 2 ou 3).	S	Administrador - 20 anos; empresário - 12 anos